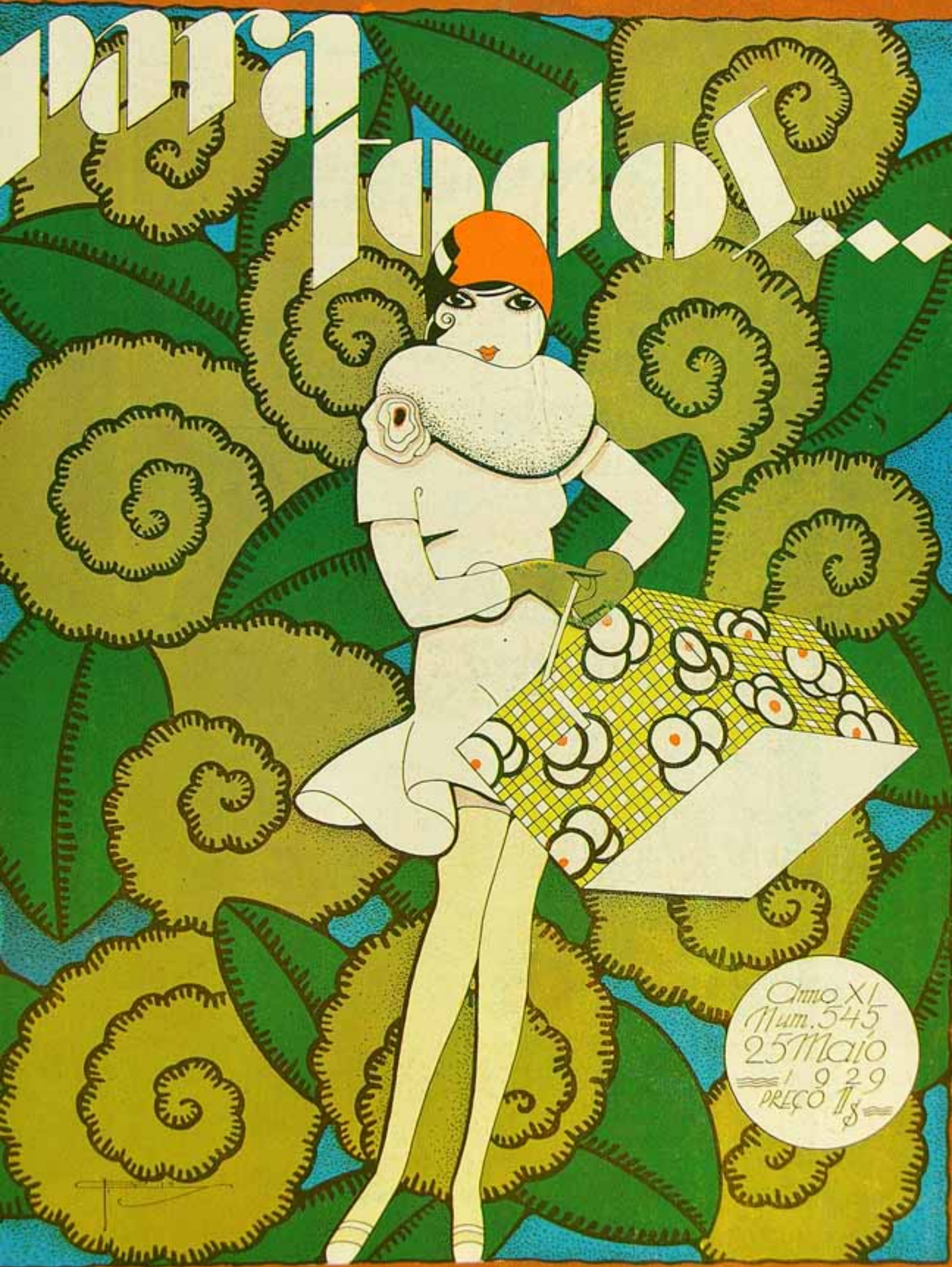




Anno XI
Num. 545
25 Maio
1954
PREÇO 11\$



—Quasi que enloquecia por causa de uma dôr de ouvido !

*A noite passada em claro, sem que
unturas nem lavagens lograssem
proporcionar-lhe allivio !*

*Que surpresa, que milagre, quando, poucos
momentos apos ter tomado dois compri-
midos de CAFIASPIRINA, desapareceu
aquella dôr horrivel !*

*Eis porque a todas as
suas amigas recom-
menda ella sempre com
tanto entusiasmo, e
para qualquer dôr, a
nobre e excellente*



CAFIASPIRINA



**Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites
perdidas, excessos alcoolicos, etc.**

*Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta
o coração nem os rins !*



...ir para a cama... tarde... ceia farta... sono... sonhos máus... ladrar de cães... aborrecimentos de negócios... choro de crianças... hora de se levantar... nervos excitados... pelle do rosto irritada...

— é então o momento em que o seu rosto precisa do conforto de uma nova lamina GILLETTE.



HA manhãs em que uma nova lamina Gillette é melhor do que qualquer imitação que se possa imaginar. Ha outras em que a sua barba está espessa e dura como o seu estado de nervos; em que a agua da bica em vez de quente está fria; em que o tubo de creme para a barba está no fim... e em que o Senhor não tem tempo para se barbear. Manhãs enfim em que tudo está contra a Gillette!

Ponha, no entanto, uma lamina Gillette nova no seu aparelho Gillette e o Senhor gozará a sua barbeação macia e suave como si estivesse em uma manhã tranquilla.

Só visitando a fabrica Gillette, se poderá conceber, como se pôde pôr tanto conforto de barbeação numa só lamina.

2 milhões de dollares foram alli empregados na machinaria inventada e aperfeiçoada continuamente, durante 25 annos, com o unico fim de garantir a toda lamina Gillette um serviço suave e perfeito.

Todas as manhãs 30 milhões de americanos dependem dessas laminas.

★ ★ ★ Gillette



Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Caixa postal 1797

RIO DE JANEIRO



Os empregados encarregados do seu exame ganham um premio por cada lamina defeituosa que separam.

Pelo menos DOZE condições diversas affectam o conforto da sua barbeação diaria, ao passo que a lamina Gillette é sempre a mesma e o factor invariavel da sua barbeação diaria.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

O que tem de ser...

(Continuação do numero anterior)

vam-se jarras de crystal e havia arbustos em flor em grandes tinas. Quando pensava que essa casa lhe pertencia, ella que toda a sua vida havia

habitado um apartamento pequenino e escuro, e que a havia tornado encantadora para seu marido, seu coração enchia-se de orgulho.

— Estás contente commigo? perguntára ella depois de tudo terminado.

— Que pergunta!

Esse laconismo agradou-lhe. Que felicidade entenderem-se tão bem! Tinham ambos o pudor das manifestações diante de terceiros e somente em raras occasiões deixavam o tom de brincadeira.

Terminado o almoço, Guy deitou-se na cadeira de balanço e Doris dirigiu-se ao seu quarto. Com grande surpresa sua, ao passar por seu marido, elle obrigou-a a curvar-se até seus labios. Não era, entretanto, hora de carícias.

— O banquete tornou-te sentimental, querido amor? disse ella.

— Vae-te e não me tornes a apparecer antes de duas horas no mínimo.

— E tu, toma cuidado, e nada de roncos!

Deixou-o. Tinham-se levantado de madrugada. Cinco minutos depois, todos dois dormiam profundamente.

Doris acordou com um forte barulho de agua. Guy lavava-se no banheiro. As paredes do "bungalow" tinham a resonancia de uma caixa de musica. Doris sentia-se bastante indolente. No entanto, quando o "boy" trouxe a bandeja do chá, saltou da cama e correu para a banheira. A agua pareceu-lhe uma delicia. Quando entrou na sala, Guy tirava as raquetas do lugar em que estavam guardadas. Era preciso aproveitar a breve frescura da tarde para jogar tennis. A's seis horas era já noite.

O "court" achava-se a duzentos ou trezentos metros do "bungalow". Encaminharam-se para lá depois do chá.

— Olha, disse Doris, ali está ainda a rapariga dessa manhã.

Guy virou a cabeça rapidamente. Olhou um instante a indigena, mas não disse nada.

— Que bonito "sarong" (1)! notou Doris. Onde a terás ella arranjado?

Passaram adiante. Ella era baixa e fina, olhos grandes e pardos da sua raça e uma quantidade immensa de cabellos negros como azeviche. Imovel, examinara-os de um modo estranho. Era menos moça do que Doris julgára, os traços já grossos e a pelle esverdeada, era ainda bonita. Trazia uma creança nos braços. Doris sorriu-lhe, mas a mulher continuou impassivel. Não olhava para Guy, olhava somente para Doris. Elle continuava a andar como se a não tivesse visto.

Doris virou-se para elle.

— Que amor de creança!

— Não reparei.

A expressão de Guy intrigou Doris. Estava pallido como cêra.

— Viste as mãos e os pés dessa mulher? São dignos de uma princeza.

— Todas as indigenas têm bonitos pés e bonitas mãos, respondeu elle com esforço.

Mas Doris não prestou attenção.

— Quem é? Sabes?

— É uma rapariga da aldeia.

Chegaram ao "court". Guy voltou-se ao chegar á rede afim de verificar a altura. A moça ainda estava ali. Seus olhares cruzaram-se.

— Queres que comece? perguntou Doris.

— Sim, és tu que tens as bolas.

Elle jogou muito mal. Em geral, dava-lhe quinze pontos e ainda ganhava, mas hoje, ella não teve difficuldade em batel-o. E elle não abria a bocca, elle sempre tão tagarela e que fazia pilherias quando punha uma bola fóra do seu alcance.

— Não estás em fórma, rapaz! gritou.

— Absolutamente.

Elle insistiu e mandou bola sobre bola para a rede. Ella nunca lhe tinha visto a physionomia tão contrahida. Estaria de máo humor por estar perdendo? A noite calou e elles interromperam o jogo. A malafia não se tinha mexido. Vio-os que se afastavam.

Os "stores" da varanda estavam levantados agora. As espreguiçadeiras esperavam. Sobre a mesa estava preparado "whisky" e soda. Guy dosou as bebidas.

O rio estendia-se diante delles e na margem opposta, a floresta envolvia-se na sombra mysteriosa do crepusculo.

Joguei como um pichote, disse Guy de repente. Sinto-me meio exquisito.

— Estou desolada. Não vae's ter febre, ao menos?

— Oh! não, amanhã isto estará passado.

A sombra envolveu-os. Os sapos coaxavam. A's vezes, ouvia-se alguns breves trillos de passaro nocturno. Vagalumes vojavam pela varanda e transformavam as moitas proximas em arvores de Natal de girandolas minuscultas. Doris julgou ouvir um suspiro leve. Sentiu-se inquieta: Guy era sempre tão alegre.

— O que tens, meu bebé! disse com meiguice, confiante á tua mãezinha.

— Nada, bebamos ainda, respondeu elle despreoccupadamente.

No dia seguinte, estava novamente de bom humor. O correio chegou. Duas vezes por mez, indo ás minas de carvão e voltando, o navio que fazia a cabotagem parava na embocadura do rio. Trazia a correspondencia que Guy mandava buscar pela embarcação. Era o grande acontecimento da sua vida uniforme. Nos primeiros dias, percorriam as pressas, cartas, jornaes inglezes e jornaes de Singapura, revistas e livros, deixando para mais tarde uma leitura mais profunda. Menos absorvida, Doris teria notado uma mudança no marido, mas sem poder precisar as causas. O olhar de Guy estava sempre alerta e formava-se junto á bocca uma ruga de ansiedade.

Oito dias depois, uma manhã, por traz do "store" alijada, ella estudava uma grammatica malaia. Ouviu barulho no pateo e reconheceu a voz do "boy". — elle falava enfurecido, — a de um outro homem, sem duvida a do carregador de agua e a voz esganiçada de uma mulher. Houve luta.

Ella foi á janella e levantou o "store". O carregador da agua segurava uma indigena pelo braço e a arrastava para fora tanto quanto que o "boy" a encurrava por traz. Doris reconheceu immediatamente a malta que ella já tinha visto. Ella apertava um bebê de encontro ao peito.

— Parem, gritou Doris, o que estão fazendo?

Ouvindo sua voz, o carregador largou a mulher que cahiu no chão. Houve um silencio. O "boy" desviou-se com mau humor. O carregador hesitou e foi-se embora. A mulher levantou-se de vagar, installou o bebê no braço e olhou para Doris com desdém. O "boy" murmurou-lhe alguma coisa ao ouvido. Ella porém, continuou impassivel, e afastou-se lentamente. O "boy" seguiu-a até o portão. Quando elle voltou, Doris chamou-o, mas elle fingiu não ouvir. Ella começava a zangar-se.

— Vem aqui, ordenou com os olhos chamuscantes.

O "boy" entrou mas ficou encostado á porta.

— O que fazias a esta mulher?

— "Tuan" (1) disse ella não vir aqui.

— Isto não são modos de tratar uma mulher. Eu não o consinto. Dizei a "Tuan" o que vi.

O "boy" não respondeu.

— Está bem, vae-te.

Sem uma palavra, elle deu meia volta e foi para junto dos creados. Exasperada por esse incidente, ella não conseguia fixar de novo a attenção no que estava lendo. Pouco depois, o "boy" veio pôr a mesa para o almoço. De repente correu para a porta.

— O que ha? perguntou ella.

— "Tuan" chegou.

Sabiu para tomar o chapéo ao seu amo. Seu ouvido aguçado percebera o som dos passos. Guy não subiu immediatamente como era seu costume. Sem duvida o "boy" des-cera ao seu encontro para contar-lhe o incidente. Ella encolheu os hombros. Mas ficou pasma ao ver o marido. Sua physionomia estava transtornada.

— Guy, o que tens? Deus meu!

Elle corou intensamente.

— Nada. Por que?

Tão admirada estava que o deixou escapar para o quarto sem dizer uma palavra. Elle levou mais tempo que de costume para se banhar e mudar de roupa. Quando elle voltou, o almoço estava servido.

— Guy, disse ella assim que se sentaram, essa mulher voltou ainda.

— Foi o que me disseram.

— Os "boys" a brutalizaram. Tive que intervir. E' preciso que lhes faleis.

Apezar do malão comprehender tudo o que ella dizia, continuava impassivel. Serviu as torradas.

— Prohibiram-lhe entrar aqui, respondeu Guy. Eu tinha dado ordem de a mandar embora, caso reaparecesse.

— Era necessario serem tão brutaes?

— Ella não queria se ir embora. Não creio que se tivessem excedido.

— Não era razão para a maltratarem assim. Ella carregava um bebê.

— Oh! um bebê de tres annos.

— Como o sabes?

— Nada ignoro do que lhe dize respeito. Ella incommoda todo o mundo.

— Mas o que quer ella enfim?

— O que aconteceu: um escandalo.

Doris calou-se. O tom do marido surpreendia-a. Elle falava seccamente como se julgasse que isso não era de sua conta. Isso a aborreceu.

— Aho que não poderemos jogar tennis esta tarde, tornou elle. O tempo está ameaçador.

A chuva cahia quando Doris acordou. Era impossivel sair. Durante o chá notou o ar preocupado de Guy. Pegou um trabalho de agulha. Guy esforçou-se em reter os joelhos, mas era visivel que não podia estar quieto. Depois de algum tempo, sahiu para a varanda e pareceu ficar absor-to na contemplação da chuva. Doris sentia-se opprimida. Foi só depois do jantar que elle falou. A chuva havia cessado e as estrellas brilhavam. Sentaram-se na varanda. Para não attrahir os insectos, o "boy" apagou a lampada da sala. Lá em baixo, vagozoso e imponente, corria o rio mysterioso.

— Doris, tenho alguma coisa a dizer-te, começou elle, de repente, com a voz alterada.

A sua emoção enterneceu Doris, que com carinho poz a mão sobre a sua. Elle desvencilhou-se.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

— E' uma historia assás longa, não muito agradável e bastante delicada a contar. Peço-te que não me interrompas, que não me digas coisa alguma antes que eu termine.

Ella não distinguia seu rosto na escuridão, mas sentia que estava livido. Ella não respondeu. Elle falava tão baixo que ella mal o ouvia, apesar do silencio da noite.

— Eu não tinha mais de dezoito annos quando vim para aqui, ao sair da escola. Depois de tres mezes de Kuching, enviaram-me para um posto no rio Sembulu, junto de um residente e de sua mulher. Morava no tribunal, mas fazia minhas refeições e passava as tardes com elles. Gostava muito dali. Um dia, o administrador deste logar cahiu doente e teve de regressar á patria. Havia falta de homens por causa da guerra confiaram-me o posto. Sem duvida, era eu muito joven, mas falava a lingua como um indigena e os malaios lembravam-se ainda de meu pae. Sentia-me orgulhoso da minha independencia.

Calou-se enquanto esvasiava as cinzas do seu cachimbo e o enchia novamente. Quando o accendeu, Doris notou que sua mão tremia.

— Até então, nunca tinha estado só. Em casa tinha meus paes, além do adjunto de meu pae e, na escola, os companheiros não faltavam. Durante as viagens, misturava-se aos passageiros. Em Kuching e no meu primeiro posto, estava tambem muito acompanhado. A gente dali tratava-me como filho. Nasci para sociedade. Gosto de meus semelhantes, da animação, da alegria. Uma coisa á toa me diverte, mas como rir sózinho? Aqui, o caso era outro. Os dias passavam entre o trabalho e os Dyaks. Naquelle tempo, elles faziam collecção de craneos, o que, ás vezes, causava-me aborrecimentos; eram, porém, bons typos no fundo e entendiamos-nos muito bem. Tinha preferido, naturalmente, a companhia de um branco, mas ada-

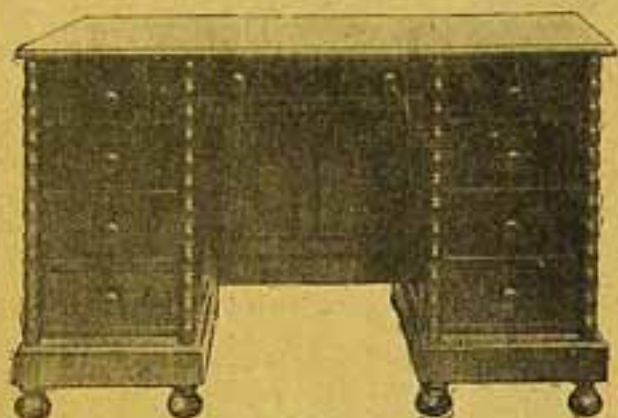
(Continúa no proximo numero)

For
W.

Somerset Maugham

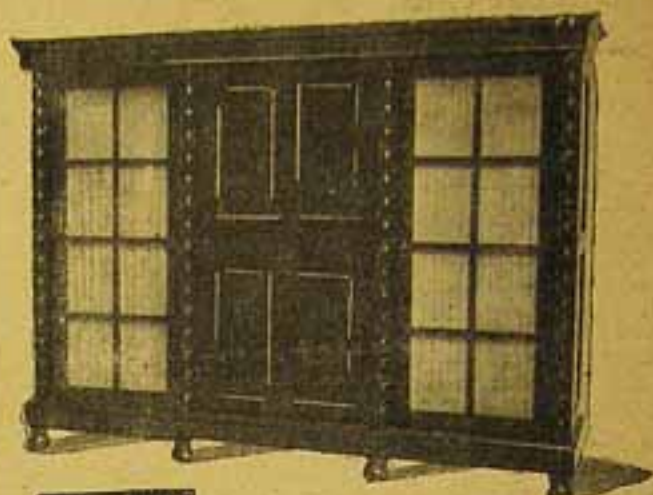
MOBILIARIO PARA ESCRIPTORIO

COMPLETO SORTIMENTO DE SECRE-
TARIAS, BUREAUX, ESTANTES, GRUPOS
DE COURO EM DIVERSOS ESTYLOS MO-
DERNOS



Bureau de imbuya com tampo de crystal, estylo colonial

Cadeira de imbuya, esto-
fada estylo colonial



Estante de imbuya, estylo colonial



A. F. Costa

27, Rua dos Andradas, 27
Phone N. 1350
Rio de Janeiro

PREÇOS:

Bureau e cadeira 700\$000
Estante 800\$000

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Chica e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.



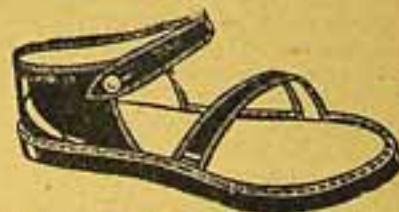
Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para modinhas e escolares.

De na. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Corrello, mais 2\$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Ultimas novidades em Alpercatas



Alpercatas "tipo Grade", de vaqueta, cromada, avermelhada, toda debruada.

De na. 17 a 26 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 8\$000

O mesmo tipo em pellica envernizada de cor cereja ou preta.

De na. 17 a 26 9\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Corrello, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

70%

do trabalho
quotidiano



MAIS de dois terços de trabalho diário, nos escriptorios, nas escolas, nas officinas, etc., é feito antes do meio dia. Isso significa que a primeira refeição, logo pela manhã, deve ser muito nutritiva, fornecendo a energia necessaria á labuta matinal.

Quaker Oats é o alimento em questão. Os seus carbohydrates produzem energia, a sua proteina cria musculos. Os seus elementos mineraes são indispensaveis ao desenvolvimento dos ossos, dos dentes, do sangue e dos nervos. Quaker Oats é rico de vitaminas e o seu volume, muito bem proporcionado, concorre para o perfeito funcionamento do aparelho digestivo.

Experimente quotidianamente Quaker Oats, logo pela manhã, e observe como se sentirá mais disposto, mais forte e mais satisfeito.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, ali pairando assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5073



Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tinctura. Não queima, porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS
RUA WENCESLAU BRAZ Nº 22 — 1º andar
SÃO PAULO

Les merveilleux produits de Beauté A. Doret qui depuis douze ans assure la fortune de cette maison

Pour le visage, pour toutes les taches de rousseur, sardes, boutons, érythèmes, pour toutes les imperfections de la peau, aucun produit au monde n'a autant de valeur que les produits A. Doret.

JOUVENCE FLUIDE DÉSSE pour nettoyer le visage, affiner la peau, assurer la bonne respiration cutanée et **JOUVENCE FLUIDE DÉSSE N. 12**, pour nourrir, fertiliser les nerfs peauxiers, faire disparaître toutes les imperfections, dermatoses de toute nature, l'emploi de ces deux produits, assure la jeunesse de visage éternelle.

JOUVENCE FLUIDE DÉSSE

Petit modèle 8\$000

Grand modèle 15\$000

Pour le couvrir 2\$000 en plus

JOUVENCE FLUIDE DÉSSE N. 12

Flacon 15\$000

Pour le couvrir 2\$000 en plus

LAITE DÉSSE pour fixer la poudre de riz et assainir la peau flacon 8\$000 e 15\$000.

Poudre MON PREMIER BAL la meilleur poudre de riz 5\$000, pour le couvrir 2\$000 en plus

Tous articles de parfumeries, cologne, lotion, parfums spéciaux, étudiés pour chaque cliente.



Adresser les demandes — A. DORET —
Coiffeur pour Dames — 5-A, rua Alcindo
Guanabara, Rio de Janeiro — Tel. Central 2431.



Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultório

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

LEIAM
ESPELHO DE LOJA

de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COM NOSSO

LU

GO

LI

NA

D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

"Para todos..."
terá uma reporta-
gem especial sobre
"Miss Brasil" na
America



O nosso querido companheiro Adhemar Gonzaga, que partiu para Galveston em companhia de "Miss Brasil".

A Sociedade Anonyma "O Malho", a maior empresa graphica da America do Sul (editora e proprietaria de "O Malho", "Para todos...", "Cinearte", "O Tico-Tico", "Ilustração Brasileira" e "Letra para todos"), não podia deixar de ser muitissimo sensivel á preferencia do publico por "Para todos...", a mais elegante e artistica revista que se publica no Brasil com a assistencia continua das elites de todo o paiz, que rapidamente esgotam as suas successivas edições semanais.

Como de vezes anteriores em que o interesse publico se tem voltado francamente para qualquer facto ou assumpto, a Soc. Anonyma "O Malho" aproveitou o ensejo que lhe offerece a viagem de "Miss Brasil" a Galveston, para reafirmar aos innumeros leitores de suas revistas a conta em que tem as suas sympathias. Assim é que, para acompanhar a eleita entre as mais bellas do Brasil, fez seguir no mesmo vapor de Olga Bergemini de Sá, acompanhando-a aos Estados Unidos, até Galveston, o director de "Cinearte" e redactor de "Para todos...", Adhemar Gonzaga.

Este nosso companheiro assistirá de perto a "Miss Brasil", de ida e volta dos Estados Unidos, recebendo as suas impressões de cada momento, colhendo documentação photographica de sua existencia a bordo e em Galveston, tudo remetendo opportunamente a "Para todos..."

Acompanhará a belleza nacional de Galveston a Hollywood, onde terá occasião de apresental-a aos mais famosos artistas cinematographicos, com os quaes

mimi

perfumes-
 pó de arroz
 agua de—
 —colônia—
 sabonete—

D.G.V.

Adhemar Gonzaga, como director de "Cinearte" e na sua anterior viagem á America do Norte, fez estreitas relações de amizade.

Para a realização completa deste programma, a Soc. Anonyma "O Malho" não qu'z poupar sacrificios materiaes, certa de que nisto está empenhado o seu proprio renome. Habi photographo newyorkino, já contractado por \$1 000, ou sejem 8:500\$000 em nossa moeda, fornecerá ás nossas revistas toda a reportagem photographica attinente a este assumpto, de New York, Galveston e Hollywood.

SENTIMENTALISMO

Brasil Vieira poz a gravata preta com unção
 foi com o chapéo na mão
 até a cathedral
 ver o senhor morto na sexta-feira santa.
 A coisa era tão perfeita, tão perfeita
 que o Brasil Vieira acreditou mesmo
 na morte recentissima de Jesus
 ali mesmo na Praça Quinze,
 e foi choro pra não acabar mais

JOSUE DE CASTRO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros

Na Panatope Radiola *Brunswick*
 3 K R O conjugam-se duas supremas perfeições.
 Em ambos os aparelhos, reunidos num
 móvel de fôrta elegância, a nitidez acústica
 é incomparável e a fidelidade dos sons não
 encontra rival nos seus congêneres.

ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA.

DISTRIBUIDORES

Avenida Rio Branco, 147 - Rio de Janeiro

Praça Patriarcha, 6 - S. Paulo

Para Todos...

MARQUEZ
REBELLO
E CREVEU

HISTÓRIA

J. CARLOS
DE ENHO



Rosinha, que era nossa professora, só tinha uma frase pra definir o Tutuca: este pequeno parece que engoliu o capeta. O capeta era o diabo e a D. Rosinha era a moça mais religiosa daquela terra, de maneira que a defini-

ção era altamente séria.

D. Rosinha tinha uma religião ao seu modo muito engraçada. Missa que não fosse das 5 horas não era missa pra ella.

— Um catholico fervoroso deve ter obrigação de acordar cedo, dizia.

Tinha preferencias escandalosas por determinados santos. Por exemplo: o primeiro alumno de sua aula trazia sempre no peito, pendurada numa fita azul, uma medalha que era Santo Antonio, enquanto que o segundo tinha uma medalha muito maior que era S. Geraldo. Porque na sua opinião Santo Antonio valia muito mais que S. Geraldo, razão, mais ou menos, de dois S. Geraldos pra cada Santo Antonio. Tambem a guryxada não era tão bôba que não soubesse fazer pilherias a custa das predileções de D. Rosinha. E a gente dizia, de bocca pequena, que D. Rosinha gostava de Santo Antonio porque Santo Antonio era casamenteiro.

D. Rosinha era solteira mas tinha uma vontade damnada de se casar. Então, quando ella passava pra fazer em casa uma porção de

contas e um verbo todo pra copiar, a gente, de raiva, infantil, ia á igreja do Rosario fazer ingenuas promessas á Nossa Senhora do Carmo pedindo a ella que D. Rosinha morresse solteira.

Mas D. Rosinha era bôa e quando a gente tinha exame com o inspector, um sujeito alto de olhos e medonho de mau, ella soprava tudo porque a gente não sabia nada.

No fim do anno ella dava sempre uma festa cheia de recitativos e comediasinhas que na terra chamavam de theatrinho; chorava muito quando chegavam as férias e enchia todos de premios: medalhas de santos, livros de historia, e copos dourados com palavras douradas: Amizade, Felicidade...

Uma vez ella sahio do sério e deu ao Juquinha da Miranda, que tinha feito um exame muito elogiado pelo inspector, um estojo com reguas, lapis, canetas, borrachas e um copo complicado de aluminio pra beber agua.

D. Rosinha tinha uma irmã chamada D. Martha. Era muito moça ainda e tinha uns olhos azues que todo o collegio namorava. Era muito fraca, muito leve, leve como uma penna, e parece que foi de tão leve que ella subiu ao céu.

Um dia, quando a gente chegou pra aula, o collegio estava fechado. A Marianna, empregada de D. Rosinha, disse com os olhos vermelhos de tanto chorar, que naquella dia não haveria aula porque D. Martha tinha morrido, só porque fizera muita força para puxar uma mala. O medico, que era Dr. Jorge, falou na pharmacia do seu Caetano — e o Nequinho ouviu — que ella tinha morrido do coração.

Nós fomos todos ao enterro della, de roupa branca, sapatos brancos, tudo branco, em filas, na frente do caixão, com flores na mão e

um sorriso satisfeito nos labios. No cemiterio seu Juca tabellão, que era poeta, falou. Falou. Falou. E falou. Nós não comprehendiamos nada. D. Zulmira,

a visinha de D. Rosinha, chorava muito desfiando um rosario.

E quando seu Juca acabou de falar começaram os coveiros a encher a cova de terra. Então D. Zulmira tirou-nos todos dali dizendo "que era um espectáculo muito triste". Nós sahimos muito contrariados porque queriamos ver tudo até o fim. D. Rosinha ficou muito acabada e nos deu oito dias de férias. Oito dias de férias! Naquelle bonito mez de Maio, em que as noites eram tão claras que a gente nem podia brincar de esconder!

— Por que, dizia o Joãozinho, o peor gury da aula, não morre seu Tatão tambem?

Seu Tatão era pae de D. Rosinha. Fumava cachimbo, tinha uma voz grossa que amedrontava, e sempre que acabavam as aulas e a gente sahia aos berros, elle agarrava a Dorinha, que era loura mesmo como D. Martha, com olhos azues como D. Martha, tão leve como D. Martha e lhe fazia, com os olhos cheios de lagrimas, uma porção de festas no rosto...



Martha



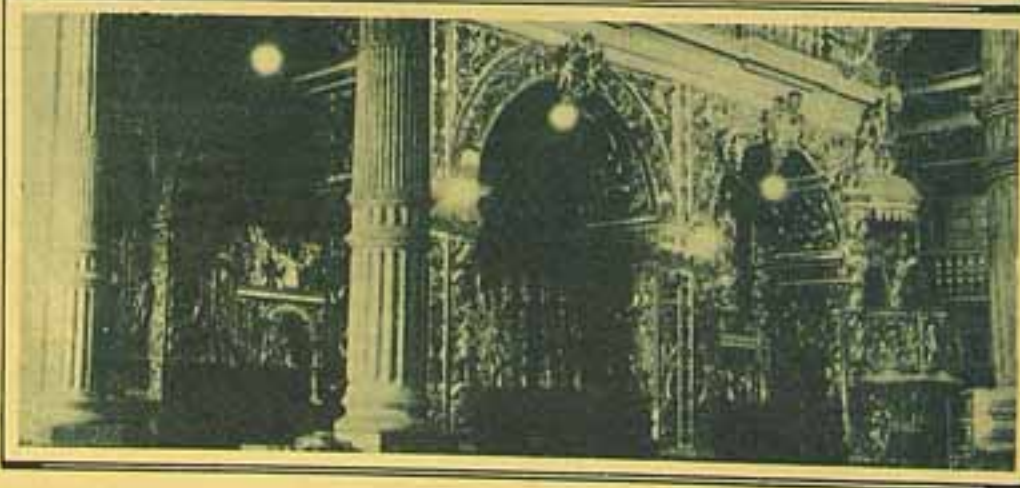


Entrada da Barra — BAHIA — Aspecto de Itapagipe



Palácio da Prefeitura — BAHIA

PALACIO
RIO
BRANCO
NA
BAHIA



EGREJA
SÃO
FRANCISCO
NA
BAHIA



UANDO avançávamos pelo jardim que enquadra o "bungalow" risonho, levávamos a certeza de que iam, não ouvir uma mulher mas conversar com uma boneca. E já phantasiávamos a sua beleza de estampa inglesa, a perturbadora imobilidade dos seus olhos feitos de pedaços do céu e todo o seu esplendor de porcelana cara, quando uma boneca diferente da do nosso sonho surgiu, animada e maravilhosa.

A que estava ali em nossa frente era sim, mais bonita que a que o nosso espírito idealisara, porque se não tinha nos olhos pedaços do céu, tinha o céu inteiro no seu azul mais puro. O ar de criança que está com medo e o gesto de boneca que se levantou da caixa para espiar — Jesuína mergulhou a cabeça loíra por entre as bandas da cortina de renda. E avançou, como um passarinho assustado, sorrindo, convidando-nos a entrar, offerecendo-nos um "mapple" e sentando-se em nossa frente, com toda a meiguice que Deus lhe pôz no rosto e toda a ternura que lhe deu aos olhos. E começamos a conversar na penumbra da sala discreta sob os trinado do canário que lá dentro desafiava harmonias, que tão bem ecoavam no intimo da gente...

Jesuína Pimentel Marinho, a alma cantante dessa Minas lendária que guarda nas suas montanhas o coração do Brasil, trouxe para nós o coração da terra em que nasceu e toda a beleza das suas paisagens e escenarios nos proprios olhos.

Vendo-a bem de perto como agora a viamos, a gente tem a impressão de que todas as mãos do céu requintaram em modelar-lhe a figura, porque, fixando-lhe o rosto não se sabe de conjunto mais perfeito e mirando-lhe o corpo não se sabe de linhas de escultura mais espiçulosas e harmonia de contornos mais exacta. E

A BONECA QUE MINAS DESENCANTOU...

ella propria sem querer, agora que curva a cabeça num instante, nos ajuda nesse exame a que a submettemos, mostrando-nos melhor o oiro dos cabellos, a alvura e a delicadeza da mão que nelles mergulha, o traço seguro do braço e a esbelteza do busto altivo.

Mas o expendor do espirito da mineirinha formosa, que se não lhe offusca o clarão da beleza exterior mais realce lhe empresta às subtilezas interiores, nos empolga também e suas palavras, tanto quanto os seus olhos, nos fascinam.

Ella, as pernas cruzadas, sacudindo o pézinho no ar, nos conta o que foi a sua vida despreocupada e feliz até ao dia em que a sua terra querida lhe abençoou a beleza, e o que tem sido desde que a gloria a envolveu no turbilhão estonteante.

Não tem queixa de ninguém, acha que todos são bons e que não ha ninguém mau no mundo. O seu grande pesar, a sua grande e infundável amargura é ver como ha destinos tão diferentes e como o mundo é tão desigual!

E ella deixando cahir sobre os olhos a névoa da mais desconsolada melancolia:

— Ah! Quando vejo um pobrezinho não avalio como soffro! Olho para mim, penso em mim e como é que eu tenho até aquillo que não quero e elle não tem nem o que precisa para viver? Confrange-se-me o intimo e acito de deixar

o pensamento seguir o curso que essas emoções me provocam... porque se não evito acabo enchendo os olhos de lagrimas sem motivos para chorar!...

E a linda mineirinha sem comprehender como mais realçava a alegria do rosto com a tristeza das palavras:

— Tenho uma alma muito sensível, uma alma que soffre também as dores dos outros...

Transfigurada, os olhos vestidos de alegria, de alegria vestidas as palavras também, Jesuína respondia assim à pergunta que lhe fizemos:

— O automobilismo. Gosto imensamente de nadar, aprecio corridas de cavallo, mas o automobilismo é que me seduz.

Uma estrada alva que se deita a perder de vista — exerce sobre o meu espirito sedução irresistível. E por ella afóra me lanço, sedenta de velocidade, vendo a distancia desaparecer à vertigem da carreira em que me emboalo!

Agora, vencido um breve silencio:

— E, curioso, essa minha loucura pela velocidade é um pouco do meu espirito porque já que não posso galgar, d'aqui, as alturas do céu...

E, rindo pelos labios e mesmo pelos olhos azues:

... Galgo os horizontes da terra!...

— Quando eu era pequenina? e a pequenina "Miss Minas Geraes" repetindo a nossa pergunta apertou os olhinhos para recordar...

— Sim... a sua brincadeira preilecta...

E ella revivendo a pequenina que mesmo agora não deixou de ser:

avancando para os cabellos dos outros!

— Brigar! Eu sem mais nem menos estava

E, brejeira!

— E dizem que era valente!

Agora, offendendo-nos de sodo numa expressão irresistível:

— Se era de verdade, não sei!...

E a seguir, outro tom: — Mais tarde troquei as brigas pelos livros. Lembro-me bem, era guryxinha e estava sempre metida na biblioteca do meu avô lendo, lendo muito como uma professora em vésperas de exame... mas com os bolsos cheios de gulodices!...

— E' gulosa?

— De mais.

E rindo: — Por bombons então eu sou doída!...

Ouvindo-nos e respondendo com uma pontinha de malícia:

— E' verdade. A vida é tão amarga!... Mas os bombons são tão doces!...

— Musical! A palavra por si já é uma canção, não acha?

E como achassemos, a mincirinha bonita continuou a responder à nossa pergunta:

— Acredite que eu não compreendo a vida sem as ternuras da musica. E como penso assim vivo sempre derramando nos meus ouvidos os melhores sons... Quando estou sou e cheguei à última página do livro que estava

lendo e ainda não abri a primeira do que vou ler — abraço-me ao meu violão e toco, minutos e minutos o meu modesto repertório. Repito-o às vezes, outras canto. Se canso do violão corro para o piano e quando os meus dedos cansam, a vitrola enche de sons a sala vasta...

— De todos os tipos de musica, continuou, o que acima de todos aprecio, é o tango.

E um poema de emoção nos olhos:

— Ah! a "Comparsita"... Que rythmos volentes, que pedaços de alma em notas soluçantes!...

Jesuina silencia. Seus olhos se voltam lá para dentro do "bungalow". E sorrindo traz nos olhos lá de dentro a idéa que anima a phrase:

— Até de manhã bem cedo acordo ouvindo musica!...

E como lesse uma interrogação em nossos olhos:

— A musica que mais me fala á alma. A do meu canario...

Jesuina, a linda representante da belleza de Minas como toda boneca animada tem o seu estado-maior. Compõem-no a "Miss" — uma que já o era antes do concurso — o sibyll — e a travessa giselle nyrton. Cada um destes seus tres amiguinhos tem a sua proeza notavel que vive suspensa dos labios de Jesuina. A giselle — a encantadora priminha — toda vez que descobre os logares onde Jesuina enconde os "bombons" que recebe — come-os todos, a um e um... O sibyll — o canario que ella acredita seja um principe encantado — quando passa um dia sem a vêr entristece e não canta mais. E a "Miss" uma alta e espectralosa cadella policial vendo Jesuina sentada, procura-a arrastar até ao piano pedindo-lhe, os olhos supplices, qualquer coisa que só ella sabe o que é... Jesuina senta ao piano e toca as dolencias mornas da "Comparsita". A "miss" mal Jesuina fere as primeiras notas, estica-se no tapete felpudo, cerra os olhos e ouve as harmonias do tango com uma extranha e surpreendente volupia.

Fica assim minutos a fio como se comprehendesse todas as subtilezas da musica!...



Senhorita Jesuina Pimentel Marinho com o redactor de "Para todos..." Tres attitudes de Miss Minas Geraes.



E ella rematando:

— Para ser romantica assim, só mesmo tendo alma, não é?

"Miss Minas Geraes" nos conduzia agora ao terraco do "bungalow" — a sua linda caixa de boneca,



copia fiel desses "bungalows" da Hollywood encantada. E nesse tom de cordalidade requintada com que nos recebeu discretava, entre sorrisos, dizendo-nos que a cor da sua predilecção é azul marinho, a flor da sua preferencia é o cravo, o typo de mulher que mais a agrada é o "fausse-maigre", os olhos que mais a encantam são os verdes e o contraste que mais a empolga é o das cabelleiras negras emoldurando rostos pallidos. Da mulher, como do homem, tem noções muito precisas e por isso mesmo, inconfundíveis. Acha que a mulher só deve desempenhar na vida o papel que Deus lhe traçou desde épocas remotas: de alma e de força do lar. Do homem a eleito de Minas pensa que elle só sabe comprehender e dar valor ao seu papel, quando se devota ao trabalho com o ardor de um sacerdocio, collocando-o como o seu primeiro dever. O homem futil, que vive para as apparencias e que sacrifica aos caprichos da moda todas as suas obrigações — esse, para ella, occupa um plano secundario.

No seu espirito reside — isso ha muito — um grande desejo que é um pouco menos que um sonho e um pouco mais que uma illusão — conhecer a Italia. Toda vez que ouve falar nessa terra maravilhosa ella se interessa sempre perguntando, indagando cheia de curiosidade e na esperanza de vir a satisfazer essa curiosidade, que muito a recommenda porque nasce, espontanea, do seu espirito investigador, voltado para os grandes segredos das civilisações mortas.

Os livros em torno da Italia que tem lido, ao invéz de lhe acalmarem as impaciencias da anciedade ferida, mais e mais a acaulam de modo que já considera uma grande conquista a promessa que o tio lhe fez de realizar-lhe o sonho maior em Setembro deste anno. Tudo isso Jesuina nos foi contando na sua doce linguagem que se torna encantadora pela simplicidade, pela precisão das imagens e sobretudo pelo seu

metal de voz, que veste de harmonias suaves todas as palavras!...

— A minha tarde mais triste foi talvez a minha unica tristeza!...

E, attendendo á indiscreção da pergunta contou: — Foi poucos dias antes da proclamação de "Miss Brasil": Eu por duas vezes tentara sair de uma casa de calçados da rua Uruguayana sem o conseguir, tão compacta a massa de povo ali estacionada. As horas, entretanto, corriam. Ficava tarde e eu tinha de partir.

E, sem um gesto, só o lampejo dos olhos, continuou, dizendo, que resolveu avançar. Ia já em meio da calçada, vencendo com difficuldade a multidão que não abria claros á sua passagem, antes mais e mais se comprimiava, quando lhe surgiu, a mão estendida, uma pobre mulher. Jesuina teve desejos de abrir a bolsa e dar-lhe uma esmola, mas os atropellos do momento, o ajuntamento, o eco de denunciar alafaram-lhe os gritos do coração. E já dentro do automovel, arfando, livre da tortura deliciosa de espontanea manifestação popular, Jesuina sentiu crescer-lhe no intimo uma

(Termina no fim do numero)

MISS
MINAS
GERAES





Sabbado da outra semana

Instantâ-
neos do
baile de
inaugura-
ção
dos sa-
lões e
do busto
do pre-
sidente,
Dr. Car-
los Gu'n-
le. Foi
uma
grande



feita
que abriu
brilha-
mente
a esta-
ção ele-
gante
deste
anno.
Miss Ba-
hia e Miss
Pará es-
t'veram
pre-
sentes.

no Automovel Club do Brasil





No baile do Automó-
vel Club do Brasil





No Palace Hotel quando se abriu a exposição do pintor Cândido Portinari, prêmio de viagem da Escola de Belas Artes e um dos artistas mais finos e mais interessantes de nova geração brasileira.

Em baixo, inauguração do túmulo de Bethencourt da Silva e Bethencourt Filho, no cemitério de São João Baptista. É trabalho do professor Adalberto Mattos. Instantâneo batido quando falava o Dr. Frederico Silva, presidente da Sociedade Propagadora de Bellas Artes.





DESENHO
DE J. CARLOS

AVÓZINHA

por Cecília Meireles

Ora a sombra da tarde, a criança chorosa gemeu: — Avózinha, está escurecendo e nós não temos óleo para a lampada! Mas a avózinha era tão velha e tão pobre! A avózinha balbuciou a tremer:

— Que é que se ha-de fazer, netinho?

E a tarde foi se tornando muito escura, porque as nuvens negras alargando-se das montanhas alastraram-se por todo o céu.

— Avózinha, queres que eu vá lá em abaixo? Queres que eu te compre o óleo?

E o pequeno, de olhos aflitos, contemplava a cidade acendendo-se na distância...

— Está escurecendo tanto! Vae ficar noite... E os santos sem luz, avózinha! Tenho medo...

A velhinha suspirou desolada:

— Tu não podes ir lá em baixo, netinho... Ainda és muito pequeno...

— E tu, avózinha, por que não vais?

A avózinha, tremula, tremida, entristecida mais e, baixando a pobre cabeceira branca, balbuciou:

— Ah! netinho... netinho... Eu já não posso mais descer à cidade... o meu coração me diz que nunca mais tornarei lá...

O pequeno abraçou-se à avózinha, escondeu-se-lhe no peito que a velhice cavara e gemeu baixinho, com a sua inocência, com a sua amargura:

— Não, avózinha, não digas isso, não... não digas mais... nunca mais...

Ao longe, a cidade scintillava toda acesa. Mas sobre a avózinha, sobre a sua casa humilde, sobre o seu pequeno cheio de medo a noite baixou cada vez mais sombria e do céu, forrado de nuvens grossas, não vinha um raião de luz, uma claridade de estrela.

Mal se ouviu gemer outra vez o menino:

— Os santos vão ficar sem luz, avózinha...

E ella respondeu:

— Sêrga, meu filho, sêrga que os santos não de nos perder... Eles bem sabem que esta pobre velha não os esquece nunca, tem-nos sempre no pensamento e no coração...

Como estavam sentados a soleira da porta, o pequeno, levantando o corpo, afundou o olhar no interior da casa, completamente silenciosa, toda negra, com uma expressão tão profunda de morte que elle de novo se affligiu... E voltou a chorar mansamente:

— Avózinha, tão triste, a casa assim! Não podemos caminhar lá dentro... Temos de passar a noite aqui?

E a avózinha com um fim de voz balbuciou, chegando-o para si:

— Descansa, meu netinho, descansa... Enquanto esta velha teve forças... forças para ir mendigar, nunca deixei de trazer óleo para os seus santos... Eles bem sabem disso...

— Ah! Avózinha... Eu te ajudo! Vamos... Eu mendigarei por ti...

Mas o céu escureceu completamente e a avózinha mal pôde balbuciar:

— Netinho, é muito tarde... Ninguém faz esmolas a esta hora... Encosta-te a mim... Não tenhas medo...

E o menino dizia:

— Já não te vejo, avózinha! Como está escuro! O céu não tem uma estrelinha, uma só!

A avózinha não respondeu mais.

Elle pensou que era o sono que a entorpecera; não disse mais nada e dormiu.

No dia seguinte, porém, quando acordou ella estava caída, fria, sem olhar e sem voz.

E a criança chamou:

— Avózinha! Avózinha! Os santos são vingativos! Os santos mataram-te! Os santos querem luz, querem luz! Avózinha do meu coração!...

E precipitou-se para a cidade, lá longe, para mendigar uma gota de óleo, uma gota de luz e offerece-la aos santos.

Murmurava, a correr:

— E' para a alma da avózinha... Para que os santos lhe perdoem... Para que os santos a recebam...

Insimamente, a sua grande esperança era acordar de novo, era fazê-la reviver. Mas ninguém lhe deu nada... Os santos ficaram sem luz... A avózinha ficou morta para sempre...

E elle nunca mais foi feliz...

ACTO UNICO

A esquerda alta, angulo de muralha arruinada; entre as guirlandas de hera, apparece pesada porta, provida, em cima de postigo praticavel, para a moradora attender aos que a procuram. Ao lado da porta, a argolla da aldrava. A esquerda baixa, mesa tosca com dois mochos. Na parede, um nicho onde se encaixam bilha de agua e caneca. Ao fundo, o horizonte, apparecendo nas cinzas da distancia a torre do burgo longinquo. A direita, a estrada que serpenteia e desaparece em direcção ao povoado. E' ao entardecer. Ouem-se plangencias remotas de Angelus.

Scena 1

PASTOR, MENESTREL, TRES MULHERES TRISTES

Diante do nicho, tres mulheres embuçadas em seus chailes, tomam da agua da bilha. Depois, se afastam, curvas, silenciosas, uma atraz da outra, como sombras; em seguida, um pastor vae á bilha e tambem se dessedenta. Ao sahir, tira o chapéu diante do postigo e se dirige a quem deve estar lá dentro.

PASTOR

Que Deus vol-a agradeça. Esta agua deixa a gente Como se fosse pedra. E nunca mais se sente Cá por dentro, queimando, a brasa de uma dor.

(Vae sahir, mas encontra um moço indeciso, que parece ter chegado de longe)

MENESTREL

Habita por aqui, meu velho?

PASTOR

Sim, senhor.

MENESTREL

E me sabe informar quem vive nesta lura?

PASTOR (com receio)

Eu... não vos sei dizer.

MENESTREL

Pois eu ando á procura

De alguém que dores tira, assim como quem colhe Rosas numa roseira.

PASTOR

Ai, ai! As dores...

MENESTREL

Olhe

Longe daqui, ha tempo, um velho cavalleiro Me descreveu assim o confuso roteiro: "Quando a estrada virar e surgir no horizonte O burgo, escutareis o choro de uma fonte; Vereis uma muralha esverdeada e nella A porta que conduz á interdicta capella; Batei e se abrirá" — Assim me disse um dia O velho cavalleiro errante que trazia Uma rosa a luzir na cruz da sua espada. Deve, pois, ser aqui.

PASTOR

— Eu já o suspeitava... Que ides fazer?

MENESTREL (indo á porta)

Puxar a argolla áquella aldrava.

PASTOR (sae penalizado; fóra, ouem-se as campainhas das cabras e a voz do homem).

Eia! Prá frente! Andai!

Scena 2

A MAGA E O MENESTREL

(O Menestrel vae á porta, puxa a argolla pendente e lá dentro se escuta a batida de uma sineta).

HISTORIA



DE Affonso Schmidt

A VOZ DA MAGA

Quem bate á minha casa?

MENESTREL

Um que vem de longe e a quem a sede abrasa.

MAGA (ao postigo)

Quem sois vós que falaeis repassando de mei As coisas que dizeis?

MENESTREL

Ninguém: um menestrel Que passa.

MAGA (fecha o postigo e vem ter com o desconhecido).

Um menestrel que passa... Alguem que vive Como quem desce e canta ao longo de um declive. Errastes vindo aqui. Tomaes aquella estrada. E logo chegareis á povoação. Em cada Casa aberta, achareis o farto bródio posto, A terna codea branca e o inebriante mosto. E ao som do banjo que desfolha malmequeres Ballarão ao luar, nos pátios, as mulheres.

MENESTREL

Não. Eu venho de longe unicamente para Beber daquela fonte occulta a limpha clara Do silencio e do olvido. Eu preciso bebel-a. Por sobre a vossa bilha aurifulge uma estrella Que nos faz esquecer a corôa de espinhos. Vêde. Cobre-me o pó de todos os caminhos

MAGA

Assentae-vos ali, descansae.

MENESTREL (sentando-se á cavalleira de um mocho)

MAGA

Chegaes de muito longe?

MENESTREL

Eu venho do outro lado Daquella linha azul.

MAGA

Das terras onde o gelo Engrinalda os pinhaes?

MENESTREL

Não. De outras terras pelo Resplandecente sol banhadas, mais ao centro. Cidade que desceu, cantando, mar a dentro. Alta noite, ao luar, a serenata ronda... Vae-se á janella. Tudo é calma. Nem a onda. A vela peregrina, ou o pharol perdido Quebram a solidão do golfo adormecido. Quem cantará? Ninguém. Ninguém a voz le- [vanta...]

MAGA

Ninguém?!

MENESTREL

Ninguém. E' o mar, o proprio mar que canta.

MAGA

Continue.

MENESTREL

De manhan á noite, as oliveiras

DE FADAS



Que se alongam na costa em compridas fileiras
Têm guisos de cristal. São líricas fanfarras.

MAGA

As árvores também?!

MENESTREL

Milagre das cigarras...

MAGA

Descreio desse mal que assim vos dilacera,
Junto ao mar, ao sol, em plena primavera...
Que fazem lá no sul as mulheres formosas?

MENESTREL

Ai de mim!

MAGA

Nos balcões já não florescem rosas?

MENESTREL

Ai de mim!

MAGA

Que tristeza o rosto vos ensombra!

MENESTREL

Eu soffro de amor

MAGA

Por quem?

MENESTREL

Por uma sombra

Céus!

MAGA

MENESTREL

Eu vo-lo direi.

MAGA

Contae! Contae!

MENESTREL

Ouvi.

(Pausa. Fica a lembrar-se uma aria já ouvida, alhures)

Firulá... Firulá... Firulá... Firulá...

(Volta á realidade, põe-se a contar a aventura)

Certa noite cheguei á porta de uma herdade.
Sentia tanta febre e uma tal anciedade
Que á voz do camponez que perguntou — quem vive? —
Tombei por terra e, allí, a noite inteira estive.
Ao acordar, porém, achei-me numa cella
Carmezim, com florões dourados e tão bella
Que pensei: — Isto é a febre! Eu deliro! — No entanto,
Moveu-se uma cortina e logo após, do canto,
Surgiu uma mulher, calada, que trazia
Vinho. Perguntei-lhe mil coisas. Ella ria
Sem nada responder. Concluida a merenda
Reintegrou-se, a rir, na cortina de renda.
Lá fóra, pardejava. E, no campo lilá,
A gaita pastoril: — Firulá, firulá...
Certa noite senti, na sombra, um passo leve
De alguém que caminhava. Estremeci. Em breve,
Apareceu por traz da prateada cortina
Uma joven mulher tão pallida, tão fina,
Tão loura, tão gentil, que fui, sem saber como
Ajoelhar-me a seus pés num tresloucado assonho,
Beijar-lhe a fimbria leve e a ponta dos chapins
Ah! Que noite de amor perfumada a jasmim!
Quando acordei, o sol, como um demonio louro

Pendurava clarões nas grandes mēdas de ouro;
A muda serviçal, com seus vestidos malva,
Trazia carne, pão e vinho numa salva
De xarão; e, lá fóra, enternecido, ouvi
A gaita do pastor: — Firulá, firulá...
Deliciosa prisão! Jamais um prisionero
Bemdisse a ferrea grade, o duro carcereiro,
Como eu bemdigo os que, naquella herdade,
Pagaram com amor a minha liberdade.
Na mysteriosa cella, eu, conformado grilheta,
Passava a tarde inteira olhando o céu violeta,
Na ansia do anoitecer, para ver, na cortina
De rendas, a mulher, tão pallida, tão fina,
Tão loura, tão gentil, cujo nome não sei,
Mas que me teve amor e a quem eu adorei.
Uma noite, porém, a cortina rendada
Não se moveu na treva. Ao vir da madrugada,
Sonhei que a espiral de fumo da caçoula
Continha dormideira, o sacco de papoula.
Somno pesado aquelle! Um somno de tal sorte
Que devia roçar os áditos da morte.
E o despertar, então? Achei-me de repente
Na volta de um caminho, ao pé de uma corrente,
Pedra por traveseiro e grama por por alfombra
Uma arvore me dava a esmola de uma sombra
Ergui-me a custo e fui, a caminhar incerto,
Como quem se perdeu no meio do deserto.
Em busca do solar, da recâmara escura,
Do meu estranho bem, da saudosa clausura,
Da transparencia cor de prata da cortina,
E da velha canção da gaita campeziná
Que não posso lembrar — e quem na lembrará? —
Firulá, firulá... Firulá, firulá...

MAGA

Nunca mais encontrou aquella estranha gente?

MENESTREL

Nunca mais.

MAGA

E porque não tenta novamente?

MENESTREL

Nunca mais consegui pensar em outro assumpto;
Onde quer que me veja, a saudade está junto;
Qualquer coisa que eu mire ao meu olhar se apaga
E fica em seu logar uma figura vaga,
A sorrir, a sorrir... A leve forma flue...
Abro os braços, aperto... E a visão se dilue.
Eu venho supplicar um pucaro da agua
Que lava para sempre a mais dorida magua.
Senhora, eu vo-la peço!

MAGA (indo á bálha)

E eu vo-la dou, mas devo
Prevenir-vos de que perdereis todo enlevo
De viver. Quem mais vibra é aquelle que mais soffr
E vós quereis fechar, a chave, o vosso cofre.

MENESTREL

Eu não quero soffrer

MAGA

Mas aprendei, senhor,
Que alegria não é antithese de dor.

MENESTREL

Senhora, por piedade!

MAGA (dando-lhe a beber)

Assim, vós a pedistes...

MENESTREL (erguendo o pucaro)

Adeus, ó lentidão das minhas horas tristes!

MAGA

Que tal?

MENESTREL (numa introspecção)

Sinto-me bem. Foi como se apagasse
Uma lampada azul, como se apaziguasse
Essa luta que vem das origens da vida.
Sou alguém que parou em meio da subida.

(Termina no fim do numero)



NO BOTAFOGO
FOOT-BALL
CLUB



A
FESTA



DAS
BONECAS

S O C I E D A D E

O domingo ultimo, chuvoso, com um nevoeiro que até parecia "fog", foi delicioso no Country Club.

Todo o nosso mundanismo lá estava. Desde 5 horas da tarde ás 8 da noite, houve uma verdadeira parada de elegancia.

Lá estavam: a pianista Maria Antonia, recém-chegada da Europa, onde colheu novos triumphos, a beleza scintillante da senhorita Vera Roxo, os dois bellos modelos de Chanel das senhoritas Portocarrero, o lindo sorriso da senhora Paulo Bettencourt, a adoravel figurinha de Watteau que é a senhorita Helena Guimarães, e mais ainda as senhoras Alberto de Faria Filho, Fernando Nabuco de Abreu, Cezar de Mello Cunha, Baldassini, Cezar Proença, Ignacio Nogueira, senhoritas Sonia Burlamaqui, Gilda Bandeira, Teixeira Soares, Julia Pereira de Souza, Dora Burlamaqui, Candido Mendes, etc.

No proximo dia 2 de Junho haverá o primeiro jantar dansante no adoravel club de Ipanema.

Segunda-feira passada, dia do anniversario da Independencia de Cuba, o senhor Ministro e a senhora Barnet y Vinazeras offereceram uma linda recepção ao corpo diplomatico e á sociedade carioca. A' elegantissima reunião

compareceram, entre outras pessoas: senhor e senhora Octavio Mangabeira, senhora Plinio Uchôa, senhor e senhora Antonio Azeredo, senhor, senhora e senhorita Augusto de Lima, senhora Flavio da Silveira, senhor e senhora H. Santos Lobo, senhora Ayres da Fonseca Costa, senhor e senhora Ouro Preto, senhor e senhora Ronald de Carvalho, senhor e senhora Almirante Pen'do, senhoritas Celina e Cigone Portocarrero, senhoritas Candido Mendes, etc.



Senhora Paulo de Bettencourt com sua filhinha Sybil-May

A inauguração do "Coq d'Or", primeira "boite de nuit" que o Rio vai ter, será a grande nota elegante desse começo de estação. O "Coq d'Or" será o unico lugar existente no Rio onde a gente se poderá divertir num ambiente agradável e de bom gosto. Terá o aspecto das "boites russes" de Paris. A noite de abertura coincidirá, talvez, com a estrêa da Companhia de Milton, no Lyrico, a 5 de Julho. A gerencia fará distribuir convites, afim de que as noites do "Coq d'Or" sejam perfeitamente elegantes. Artistas russos cantarão canções regionaes de seu paiz e o "Praichai!"

"Praichai!" será entoado aqui como no "Casanova" ou no "Sheerazade" de Paris.

Para as dansas, um magnifico "jazz".

A decoração e a iluminação obedecem a um extraordinario bom gosto.

O "bar" ao lado da sala principal será, naturalmente, um dos grandes successos do "Coq d'Or".

A distribuição de convites começará a ser feita no principio do mez de Junho.

E' immensa a curiosidade do nosso mundo elegante pela primeira noite do "Coq d'Or".

VICTOR VICTORINO.

NOIVADOS

Com a senhorita Milucha, filha da senhora D. Maria Amelia Maia Menezes e do Dr. Augusto Bettencourt C. Menezes, chefe do gabinete do senhor Ministro da Viação, contractou casamento o Dr. Mario Jorge de Carvalho, director e cirurgião chefe do Hospital do Lloyd Industrial Sul-Americano.

MARIO MAGALHÃES

Seguiu para Bello Horizonte, na terça-feira, o nosso confrade Mario Magalhães, ex-director d'"A Noite" e d'"A Reacção", e que ultimamente secretariava "A Patria".

Vae agora assumir a secretaria d'"O Estado", de Minas, que será transformado em um grande jornal de feição moderna.

Desejamos-lhe felicidades.



O perfil de Olga
Bergamini de Sá



Com Eva Schnoor
Carlos Modesto



O sorriso de Olga
Bergamini de Sá



Jogando

A Viagem de Miss Brasil para Galveston

(De Adhemar Gonzaga, enviado
especial de "Para todos...")



Posando

INSTANTANEOS A BORDO DO "WESTERN WORLD"

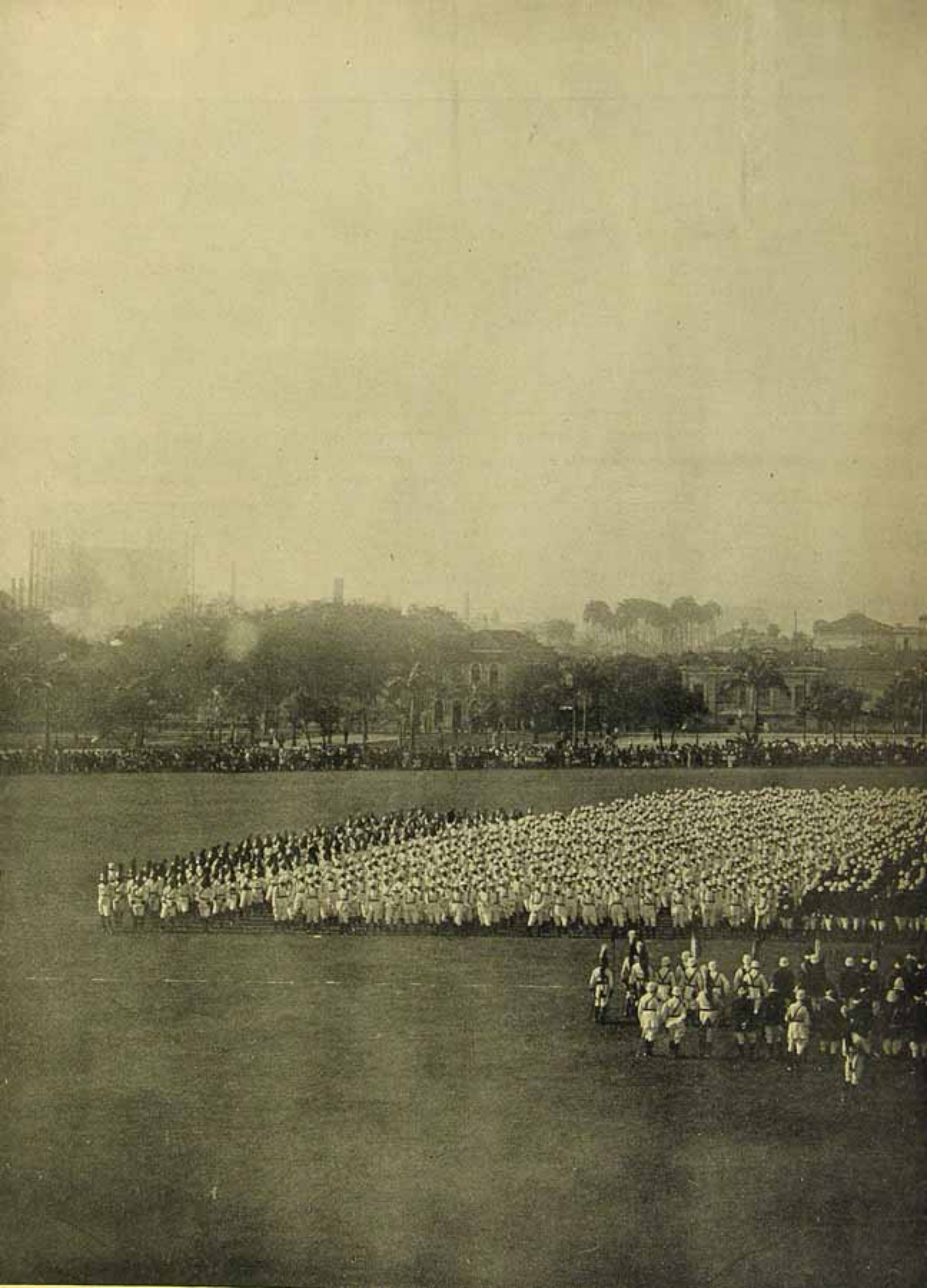


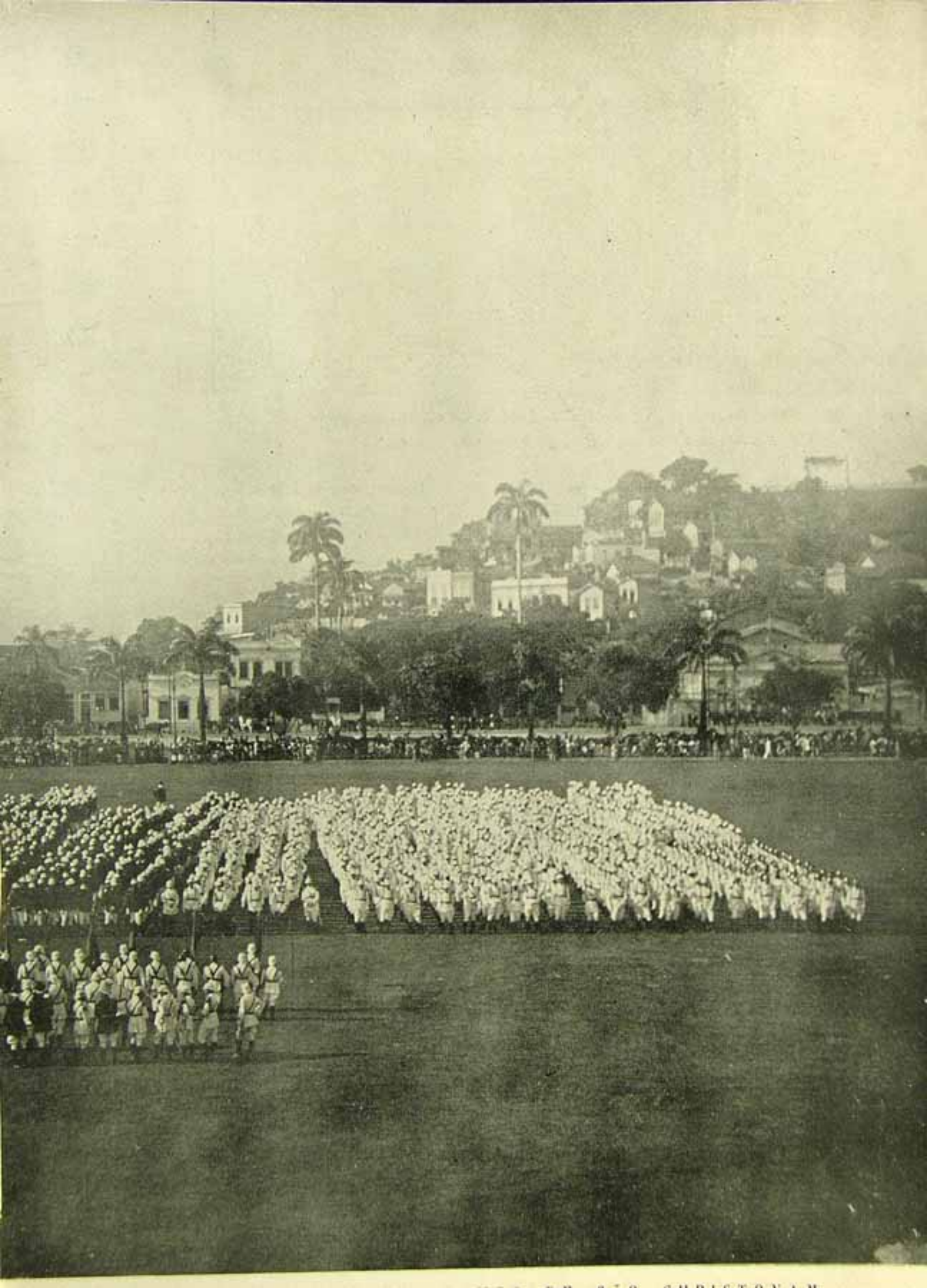
MISS BRASIL RECEBIDA FESTIVAMENTE PELA SOCIEDADE BAHIANA

Photographias tomadas para a nossa revista no porto da Cidade do Salvador

(No grupo á direita está Adhemar Gonzaga, representante de "Para todos...")









No Club dos Bandeirantes: Miss Paraná entre Miss Rio Grande do Sul e Miss Minas Geraes quando foi o mate que lhe ofereceu a directoria.

Lenhador, dá-me o teu machado,
Perfumado,
Das resinas das arvores am'gas,
Que eu te darei a penna com que escrevo
Minhas cantigas.

Escuta, amigo, dá-me a tua choça,
E a rede branca de dormir,
Que eu te darei em troca o meu palácio,
Meus escrínios, meus pagens, e meus carros
Para te conduzir !...

Dá-me a viola de pinho com que cantas
Tuas trovas de amor,
E eu te darei a minha lyra de ouro,
E os applausos dos homens das cidades,
Lenhador !...

E o lenhador olhando a sua choça,
Amoroso, feliz e commovido,
Proseguiu contra as arvores batendo,
Como se eu lhe falasse lingua estranha,
E não fosse entendido...

A D E L M A R T A V A R E S

Didi Callet no palco do Lyrico ao fim do seu acclamadíssimo recital de declamação





INVERNO CARIOCA
À BEIRA DO MAR

Mais um anno transcorre e não se regista acto algum de poder publico, de amparo, auxilio ou fomento ao theatro nacional. A presidência da Republica por si ou pelo secretario respectivo, o Ministro do Interior, não evidenciou até agora, no menor gesto, o proposito de se preoccupar com semelhante assumpto. A Prefeitura, tirando partido da situação creada pela disputa do Municipal, aceitou, como clausula de contracto a ser lavrado, a obrigação por parte do cessionario, de realizar uma temporada de arte dramatica brasileira naquella theatro. Walter Mocchi, uma vez, querendo dar a opinião publica uma satisfação, convocou uma assembléa de notaveis e pediu ás illustres personalidades que reunira, que lhe indicassem o meio de dar cumprimento áquella clausula...

Não se cria uma companhia e um repertorio discutindo possibilidades, ninguém encontrou de prompto, a formula, e Mocchi ponde declarar que não attendia á exigencia do contracto, na parte referente ao theatro nacional, porque eram os proprios expoentes da situação do theatro na nossa terra, que não encontravam maneira de satisfazer-a... E esfregou as mãos de contente!

Octavio Scotto, necessitando do Municipal como empresario do Colon, prometteu isso e muito mais quando o pretendeu e quando, afinal, o teve. Antes que seguisse o exemplo de Walter Mocchi, propoz-lhe a realização, no anno passado, de uma curta temporada theatral brasileira. Demonstrei como era possivel leva-la a effeito em boas condições de ex'ito, e com risco pecun'ario relativa-



JOSEPHINE BAKER

Josephine Baker vem ahi. Contractada por um theatro de Buenos Aires, pela bella importancia de um milhão de francos, ella apparecerá tambem numa das mais modernas casas de diversões do Rio. A celeberrima mulata foi consagrada em Paris. A primeira vez que Josephina se exhibiu num palco da Cidade Luz, o publico ficou mudo de estupefacção e soltou um "Ah!..." prolongado, que se podia commentar de diversos modos. Uma testemunha dessa sensacional estréu narra os factos do modo seguinte: Foi no grande music-hall dos Campos Elyseos, de onde dois empresarios intelligentes tinham expulso as sombras de Beethoven e de Wagner, substituindo-as por mulheres nuas, espectáculo mais palpavel e mais palpitante, o que aliás, foi perfeitamente approvado pelo publico elegante daquella casa. E um dia, os taes empresarios, sempre á procura de novidades e de inéditos, mandaram vir dos Estados Unidos uma revista negra, representada exclusivamente por negros. Como elles tinham tido o cuidado de duplicar os preços das poltronas, os parisienses vieram aos milhares: sabe-se que, em Paris, o publico chic só se abala quando o preço das localidades ultrapassa todos os limites da razão. E deante dessa sala repleta, que acabára de ouvir alguns jazz inoffensivos, surgiu de repente uma mulher alta e esguia, completamente nua, a não ser um leve collar de plumas sobre o corpo café com leite. Foi uma sensação! Josephine executava uma dança trepidante, agitando freneticamente, em todos os sentidos, o seu corpo infatigavel. Era inesperado, um pouco selvagem talvez, mas cheio de vida e de alegria. No dia seguinte, ella era proclamada rainha de Paris e a Venus negra tornou-se a loucura da Capital. Pouco depois, Josephine era a primeira estrella das Folies Bergère, e seu nome no cartaz attrahia multidões. Josephine Baker é uma natureza primitiva que se abandona a uma especie de delirio selvagem, incontestavelmente sincera nas suas manifestações, — nas suas contorsões, como dizia o fallecido Robert de Flers.

mente pequenissimo. O assumpto foi estudado pelo seu representante, o maestro Salvador Roberti, foi escoregando de mez para mez e, afinal, entraria o projecto na phase da execução se... a Municipalidade quizesse entrar com a quantia necessaria ao empreendimento! A Municipalidade, é claro, não quiz, e a tal c'ausula continuou a ser letra morta. E' que aos occupantes do Municipal só importa — essa é a verdade nua e crua — a temporada lyrica, esta, assim mesmo, a trouxe-mouxe, com os restos e as sobras de Buenos Aires. Só não vê isso a Prefeitura. Não vê ou finge, por commodidade, que não vê, o que vem a dar no mesmo. Deixe, então, minha proposta de pé. De pé continua. Não creio, porém, que a situação precaria em que se encontra a Empresa Scotto, com a perda do Colondé, este anno, melhor curso ao assumpto. Rememoro os factos para de'xar patente que a tal clausula é praticamente nulla e não deve ser considerada senão como um pretensio serviço da Municipalidade á causa do theatro nacional.

As esperanças, agora, estão voltadas, para a reconstrucção do São Pedro e possível reconquista do Casino. Mas aquella reconstrucção se faz por attender á esthetica da cidade, e lá se vão seis mil contos; e a reconquista, ao que se murmura, não passará de um bello sonho...

Como a 15 de Novembro do anno que vem dá-se a successão presidencia!, concentremos, de novo, como ha tres annos, nossas esperanças no novo governo...

THEATRO

MARIO NUNES



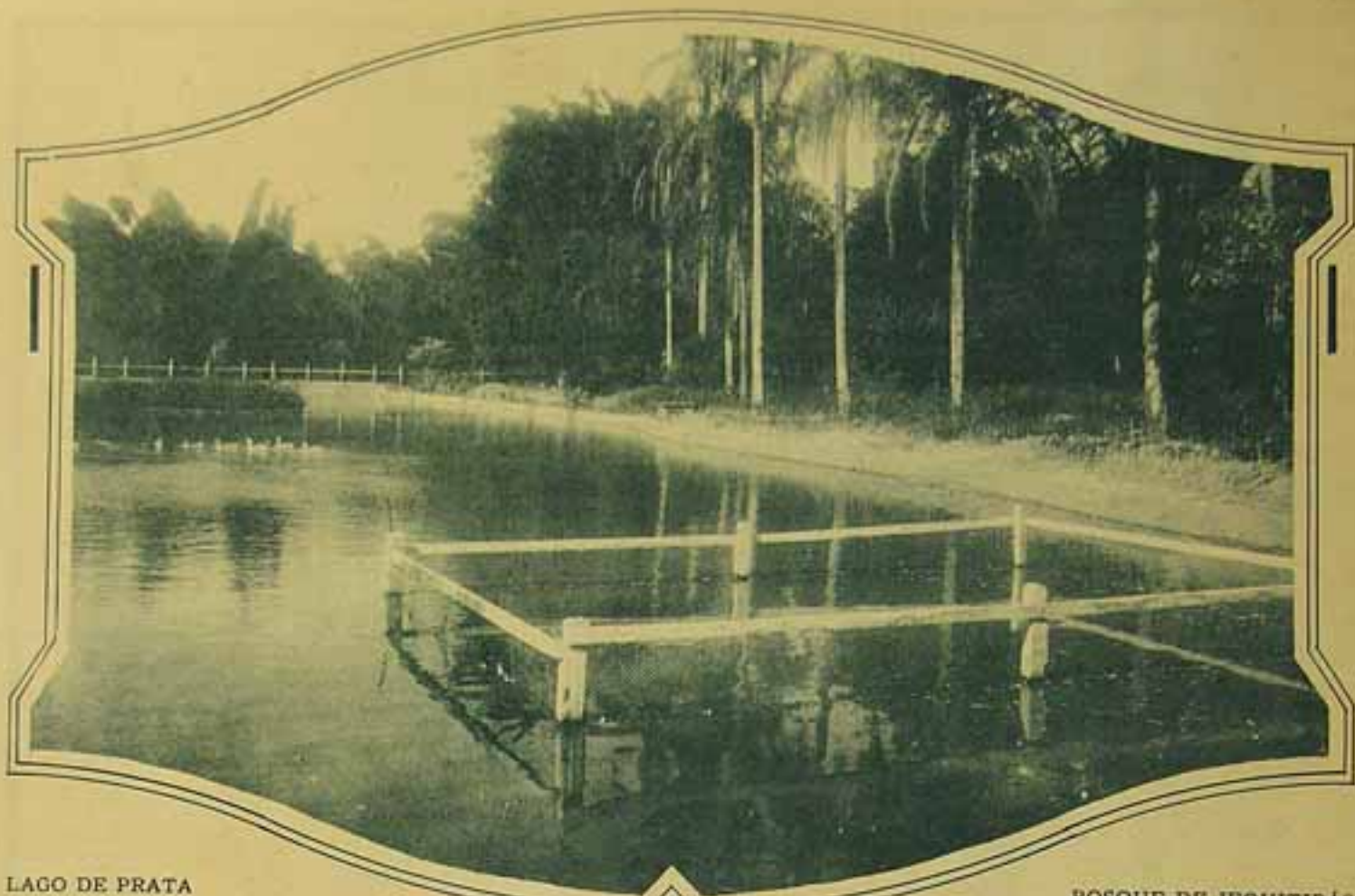
Chega o tempo dos pagodes,
Desce o inverno sobre o Rio,
E a mulher do Brederôdes
Quer comprar roupas pro frio

Ouve cá, diz-lhe a santinha,
Lançando-lhe um olhar terno:
Tua pobre mulhersinha
Não tem vestidos de inverno.

Vão prá's lojas, compram tudo
E mais aquilo e mais isso,
Brederôdes, o lanzado
Vae pagando que é serviço.

E completa a sorte amarga
Pra que não haja barulhos,
Bancando o burro de carga
Com mais de cinquenta embrulhos.

Mas na hora da saída
Como a moda precitua
Lá fica a roupa esquecida
E a mulher vae quasi nua.

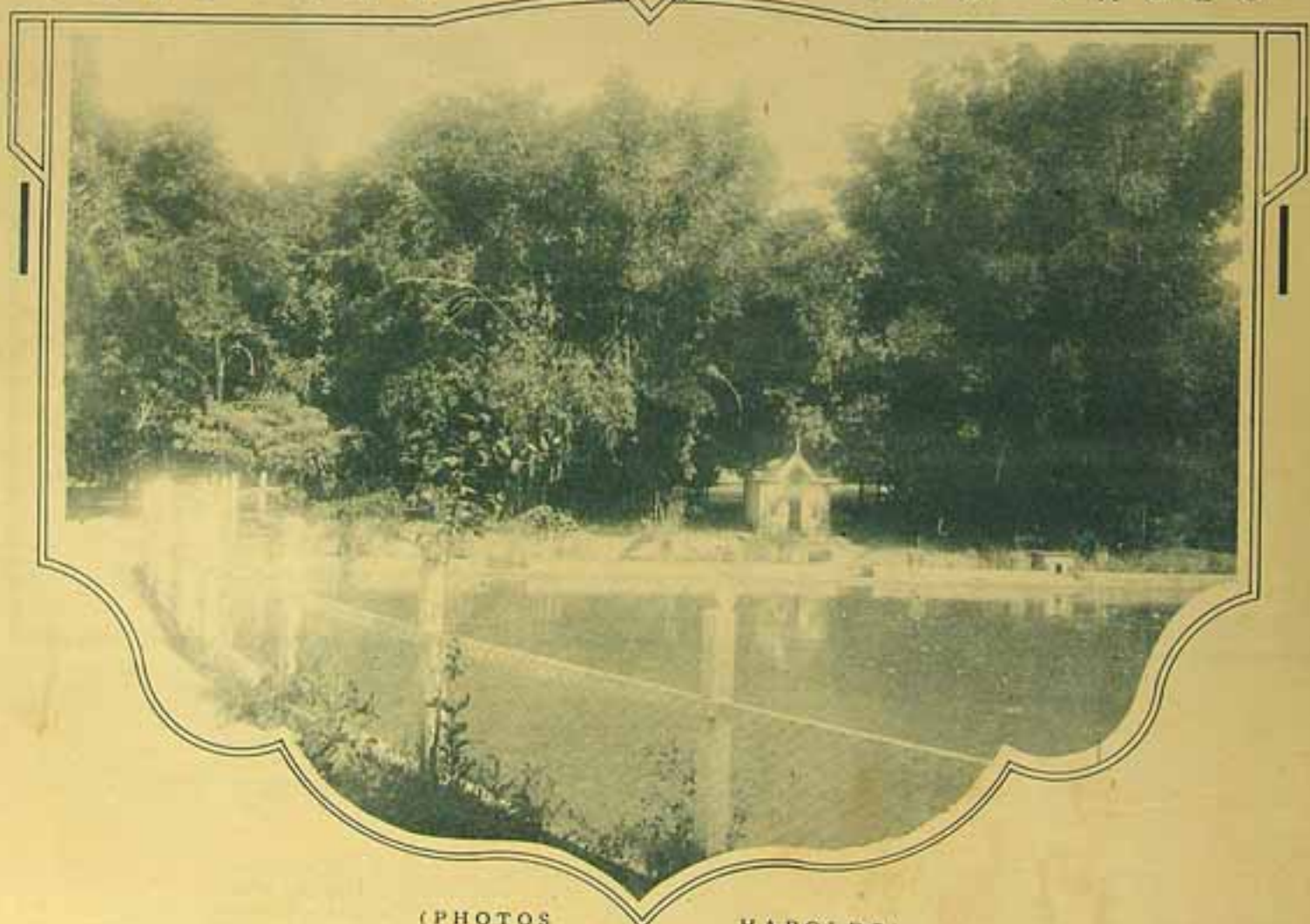


LAGO DE PRATA

C A M P I N A S

BOSQUE DE JEQUITIBÁS

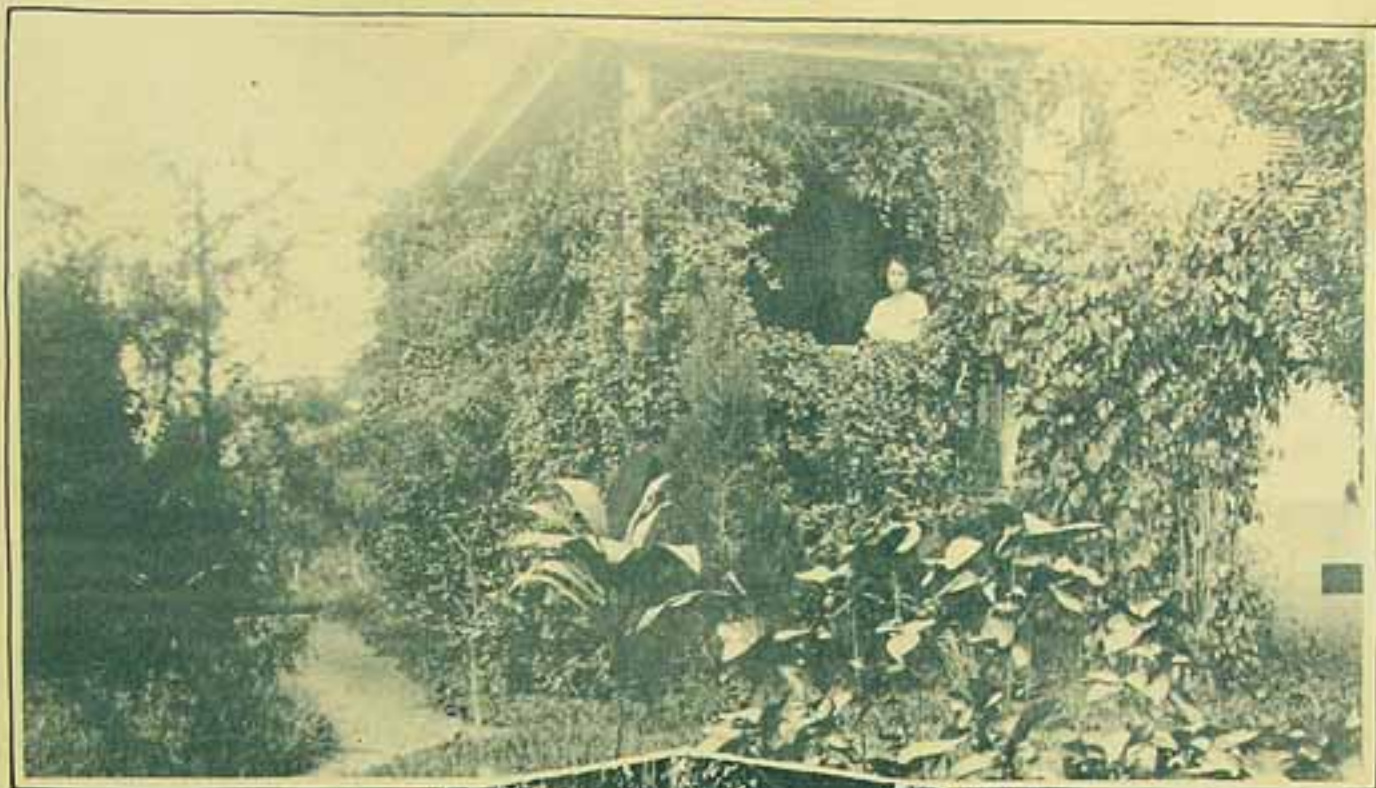
S Ã O P A U L O



(PHOTOS

HAROLDO)

COLONIA DE PSYCHOPATHAS
EM
VARGEM ALEGRE



No centro, o professor
Alfons Jakobs, de
Hamburgo, com sua fa-
mília, em visita à co-
lonia de Psychopathas.



Em cima: residência
particular do director,
Dr. Waldemar de Al-
meida. Em baixo: lan-
terna, um lindo arbusto.





"EM PLENO CARNAVAL" — DE RODOLPHO
CHAMBELLAND

"O VOTO DE HELOISA"
POR PEDRO AMÉRICO

TIRADENTES
DE ADALBERTO
MATTOS



Arte Brasileira

PLACA DO
BARÃO DO
RIO BRANCO
POR
BENEVENUTO
BERNA



BERTA SINGERMANN
junto do pavilhão
do Brasil na
Exposição de
Sevilha com
o delegado
do nosso país

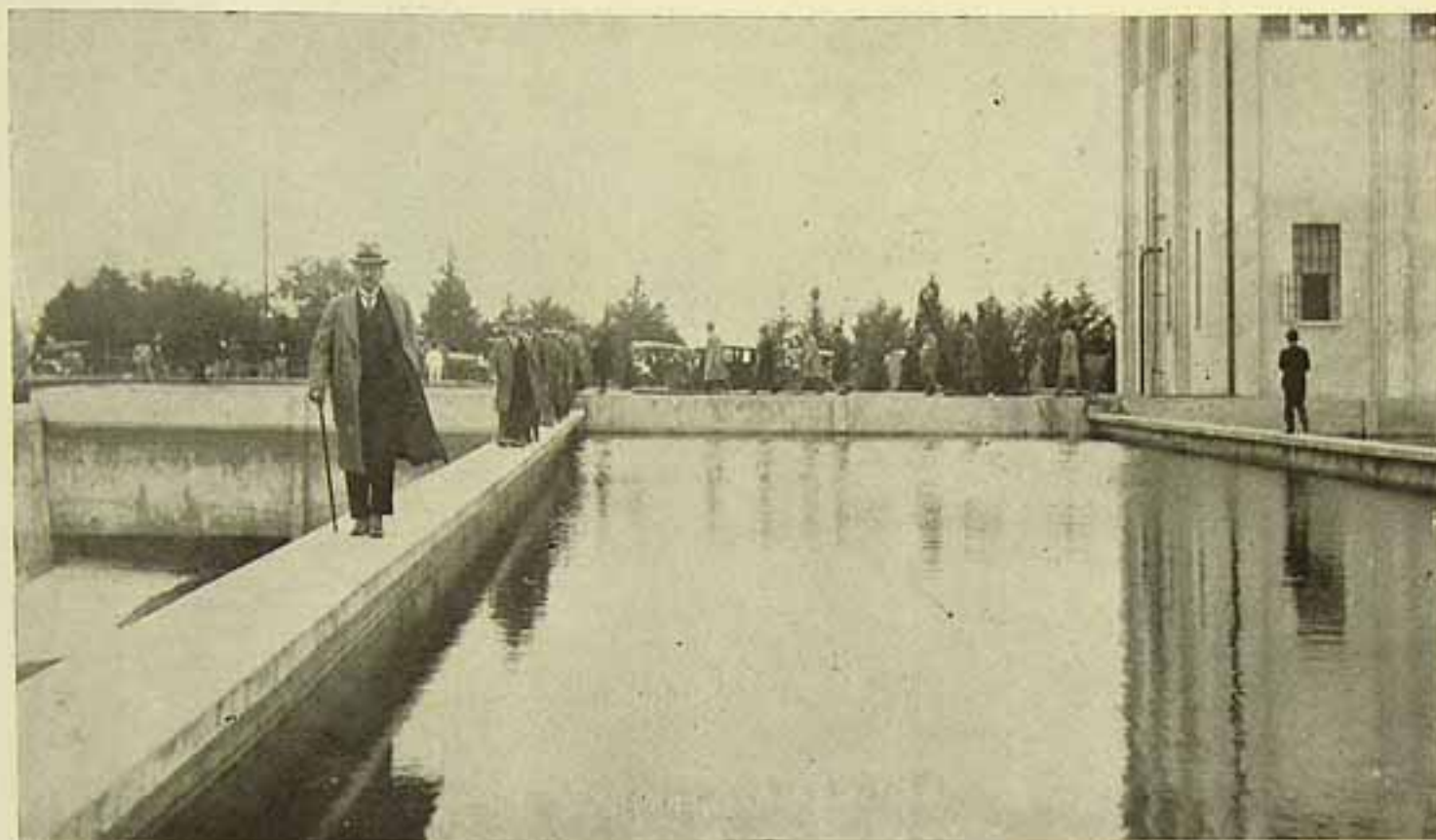


SÃO PAULO
JÁ ESTÁ
ABASTECIDA
DE ÁGUA



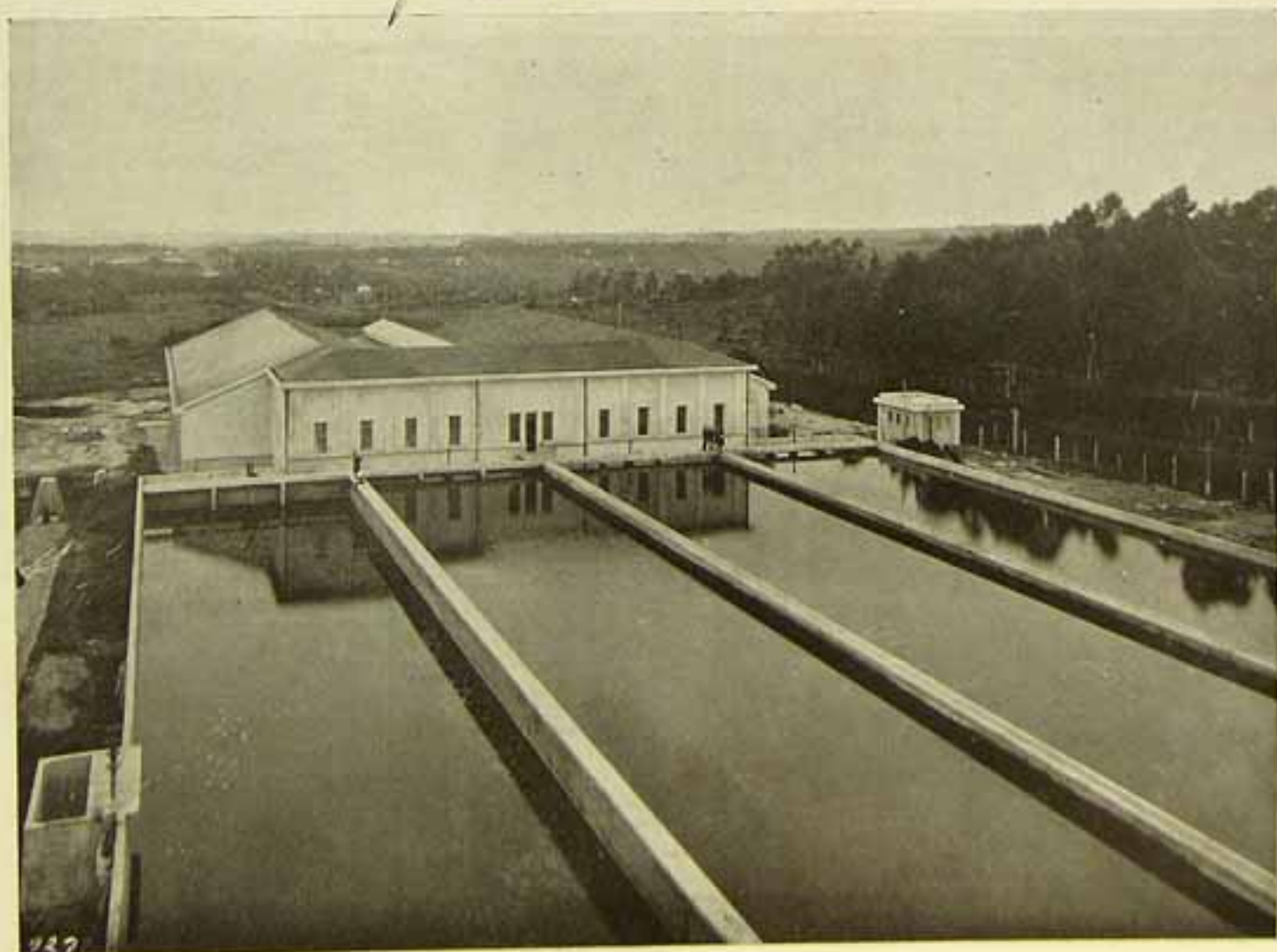
Varios aspectos da inauguração da grande adductora de Santo Amaro, vendo-se o Sr. Presidente Julio Prestes, chegando, falando e ouvindo.





O Sr. Presidente Julio Prestes e sua comitiva percorrendo as instalações do novo serviço de aguas, antes da inauguração.

Os tanques da decantação e a casa dos filtros.





Interior da estação
elevatória.

Saturadores de água de
cal na casa de trata-
mentos químicos.

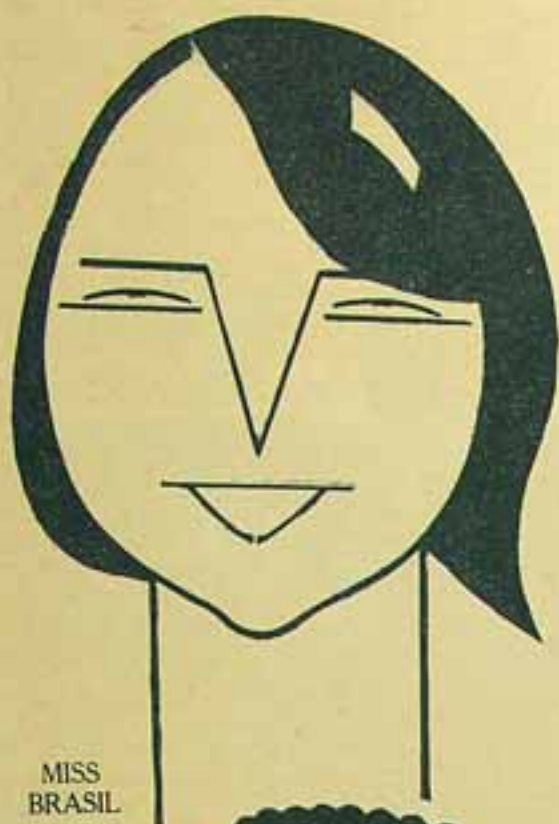
O hall da casa dos fil-
tros, vendo-se os appare-
lhos de manobra



A adductora de Santo Amaro custou
8.900 contos, inclusive a aparelha-
gem para tratamento químico da
água, e foi construída em 11 mezes.
Fornece 86 milhões de litros diários,
que, para o futuro, serão duplicados
mediante uma despesa de 6.500 con-
tos. É o maior melhoramento que
o governo paulista podia prestar,
neste momento, à capital do Estado



CARICATURAS
DE
PAULO MATHIAS



MISS
BRASIL



MISS PARANÁ



MISS FLUMINENSE



MISS BAHIA



MAILA
FILHA DO SR. OCTAVIANO PAI-
VA. — ALEGRE ESPIRITO SANTO
(Photo Brasil)



GELTA
FILHA DO SR. VITAL RO-
DRIGUES BAIROS. — RIO
(Photo de los Rios)



INAH e
NEUSA REIS
— RIO
(Photo
Musso)

SENHORA
VITAL
DE
OLIVEIRA

(Photo
de
los
Rios)





Christovam de Camargo é, além de literato, industrial e tem o seu escritório num dos arranha céus do quarteirão Serrador.

Um homem de letras, advogado, que também discute indústria deve ser atarefado. Não obstante, tratei de procurá-lo para que dissesse aos leitores do "Para todos..." algumas palavras sobre elegância.

— Uma entrevista sobre elegância? — indagou o illustre "conteur" entre surpreso e agradado. E, logo, num ar de despreendimento pouco natural:

— Ah! pensei que fosse sobre as dificuldades de se encontrar na praça ferro puro para o fabrico de certas peças de material eléctrico. Seria mais interessante. Enfim, vamos ao que deseja. Se me permite, dou ainda uma palavra ao gerente, com quem discutia, quando chegou, certas contas de matérias-primas, e fico às suas ordens.

Pouco depois Christovam de Camargo pedia-me que passasse ao outro gabinete, e, instalados em confortáveis "maples", principiou ele a conversa por um:

- Fuma?
- Ainda não...
- Se consente, fumarei.

Acquiesci com um sorriso lembrando-me de certo amigo meu que costuma dizer coisas muito bonitas quando espia as fumaças do seu cigarro.

Depois de acender o cigarro com um isqueiro que falhou algumas vezes, o meu entrevistado disse:

— Sobre elegância, que pode dizer-lhe? E' coisa que pouco me preocupa.

Alguns dos seus entrevistados falaram sobre elegância moral. E' assumpto muito vasto e complexo. Aliás, para uma secção de moda como a que com tanta finura dirige no "Para todos..."

— Vejo que adula de corpo presente...

— ... parece-me mais consentâneo tratar da elegância exterior...

— "All right!"

— ... de roupas e de maneiras. Dir-lhe-ei preliminarmente que, como brasileiro, não posso deixar de ser deselegante...

— Como assim?

— E' que somos horrendamente deselegantes. A elegância é muito uma questão de raça, de tradições e nós não temos raça nem tradições.

— Como não temos tradições? Exagera. Ainda há dias li de João Ribeiro um artigo sobre "O Tupi na Tradição" artigo que elle começa dizendo estar convencido "de que não passa de artifício literário o simulado respeito pelas tradições". O que, para o seu caso, eu emendaria: não passa de artifício literário afirmar que não temos tradição...

— Escute. Nação nova, nessa pressa ansiosa de firmarmos materialmente a nossa situação



CHRISTOVAM DE CAMARGO

no mappa, não podemos exhibir esse refinamento de maneiras proprio de civilizações já radicadas no planeta. Temos ainda muito que fazer por atacado, para nos occuparmos com pequenos detalhes de bom gosto. Tratamos agora da nossa instalação em linhas geraes: afastamos os móveis do meio da sala, penduramos os lustres e amontoamos as jarras e "bibelots" a um canto. Quando ha tempo damos uma vassourada no lixo grosso. O que é preciso é desimpedir o assaolho para podermos trabalhar. O mais virá depois. Só muito tarde é que nos sobrarão lazes para ver com segurança o logar em que devem ficar os quadros e escolher as tapeçarias. O que é preciso é tomar conta da casa já e já e começar a trabalhar para poder pagar o aluguel. Ha muito boa gente que tem a nossa casa de olho... Somos muito exuberantes, falamos alto nas ruas, não conservamos o "contrôle" dos nossos gestos. Seremos distintos, se quizer, mas de uma distincção, como direi... tropical.

— E nas roupas?

— Nem me fale. A suprema elegância para nós consiste em adoptar, exaggerando-os, os usos, que o primeiro alfaiate extravagante lançou no estrangeiro. Houve um tempo em que es-

tavam na moda os sapatos de bico fino. Os nossos elegantes suburbanos — nesse ponto somos suburbanos, mesmo em Botafogo, mesmo em Copacabana — andavam com um peixe espada em cada pé. Veja o que fizemos e ainda continuamos a fazer com os paletots curtos e as calças largas!

A' minha expressão de espanto, Christovam de Camargo prosegue: — E' difficil exprimir-me nesse ponto com clareza. O homem elegante sente-se mas não se define. Sempre que uma peça qualquer do vestuário de um homem lhe chamar a attenção, esse homem não estará elegantemente vestido. O homem elegante usa um chapéo igual aos outros, uma gravata commum, sapatos como o *premier venu*. Tudo isso da melhor procedencia, está claro. Esse homem attrai agradavelmente...

— ... pela elegancia...

— ... sem que se possa destacar o talhe do collete, o feitiço do collarinho ou a grossura da bengala. Está vestido como todo o mundo. Mas que differença entre elle e os outros que passam ao lado!

— De sorte que, entre nós, esse passaro azul...

— Só raramente apparece.

Analyse um pouco os nossos elegantes classicos, esses que são apontados pelos chronicistas como modelos. O chapéo dá logo na vista, pelo tamanho das abas ou pelo modo de ser amarranhado. Veja como a gravata grita na camisa. E como as meias estão fazendo força para serem mais bonitas que a gravata. E o lenço no bolsinho, á esquerda, que se apresenta como candidato de conciliação?

— Leu a ultima chronica "De elegancia"? Que pensa do protesto contra os tecidos que desbotam com muito pouco uso?

— Perguntei eu ao autor do "Enigma Mulher", do "Estranho caso de Pelino Mendes" e director da revista "Columbia", sem desfilar-lhe a gravata de cores vivas que me prendera a attenção durante o tempo em que elle falara da exuberancia dos brasileiros...

— Continue a bater na tela. Com o progresso industrial não ha mais razão para que nos submettamos a comprar caro e ruim.

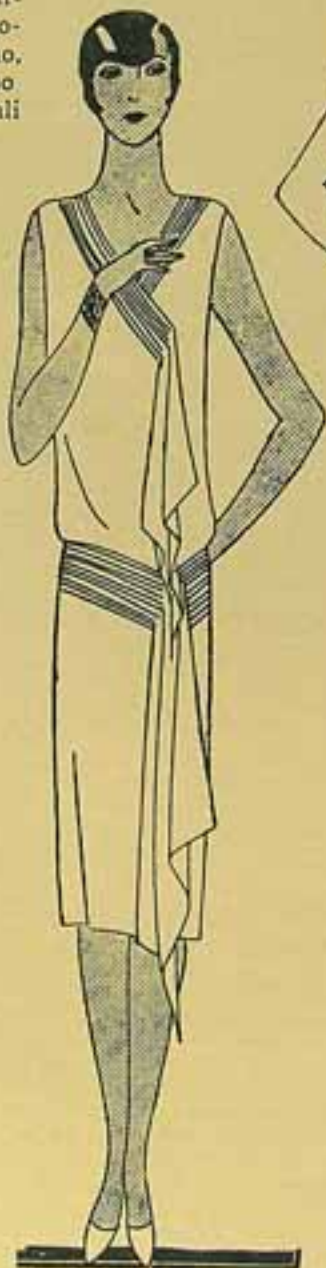
Eram cinco e meia da tarde. Eu tinha de ir ao "cook-tail" que "Miss Paraná", a linda e intelligente Didi Cailliet, offercia á imprensa. Despedi-me de Christovam de Camargo que tambem tinha de attendir numerosas pessoas que por elle esperavam.

Agora é Doré que fala, ou melhor, escreve o seguinte que, gostosamente transcrevo:

— "Para dizer alguma coisa ás elegantes leitoras do "Para todos..." eu desejaria possuir a penna de um Zola, de Anatole France, ou mesmo a da autora do "Espelho de Loja". Mas não sendo senão um perfumista e um "coiffeur pour

dames" trato de falar simplesmente de penteados. A moda dos cabellos curtos prolonga-se, embora poucas damas andem bem penteadas. Nos cabelleiros da actualidade ha pouca escola, pouca arte, sentindo-se, na maioria, o que se habituou a cortar os cabellos dos homens. Na cabeça das mulheres, o corte deve ser pouco exaggerado, artistico, cabellos um tanto longos, de larga ondulação, cachos, frisados que que assentem na physionomia. Em Paris, á noite, estão na moda as cabelleiras de cõr do vestido. No Rio de Janeiro a estação official começa em Junho. Havemos de vêr nas nossas elegantes frequentadoras do Municipal e das grandes festas de noite, taes cabelleiras que eu procurarei fazer de accordo com o desejo de cada uma. Sorcière perdoará que eu misture um pouco de reclame ás palavras que dirijo ás leitoras de "De Elegancia". Mas, que quer? "Je suis a court, et quand je parle cheveux il faut bien que cela soit — tirer un peu par les cheveux..."

— A "Casa Machado" o canto das bonitas rendas, pelles, todos os objectos de armarinho, plissados e chapéos, festejou, agora em Maio — o mais lindo mez do anno, mais um anniversario. Offereceu, por isso uma taça de champagne aos que fazem dali



uma das mais bem concorridas e elegantes lojas da cidade.

— Frequencia elegante e fina: a do salão azul e ouro da Confeitaria Paschoal.

— Os figurinos: vestidos para a noite.

Sorcière.

Cuide do corpo que a vida se prolongará...

O exercitador e reductor eléctrico TOWER estimula por meio da massagem vibratoria a circulação do sangue, desentorpece os musculos, tecidos e nervos, normalisa o funcionamento de todos órgãos, elimina a gordura superflua, e conserva o corpo esbelto e sadio. Proporcione assim, ao seu corpo um bem estar diario, fazendo quinze minutos de exercicio pela manhã na commodidade do seu proprio boudoir.



Gabinetes apropriados
para demonstração
do aparelho.

Tower

Tower Manufacturing Corporation

New York — Boston

Distribuidores:

EDMUNDO MACHADO

Sete Setembro, 209

Telep. C. 3206 — Rio de Janeiro



A' exposição dos carros "Jordan", feita pelos Srs. J. Rezende & Cia — rua Evaristo da Veiga, 19 — compareceu a senhorita Jesuina Pimentel Marinho, "Miss Minas Geraes", que baptizou o primeiro carro desta marca lançado na praça do Rio



Oitos das Estrelas que usam
claramente LAVOLHO
O primeiro plano a uma boa
saúde—Lavar com LAVOLHO
claramente vossos olhos para
evitar a inflamação ou pur-
gação. O LAVOLHO é magi-
co para olhos cansados.

A DESCOBERTA DO BRASIL

Por acaso Pedr'Alvares Cabral
descobriu o Brasil.
Porém, si Pedr'Alvares Cabral tivesse
adivinhado

que pra lá de Bahia
existam Sergipe, Alagoas, Parahyba,
Pernambuco, Amazonas, Maranhão,
Rio Grande do Norte e Ceará;
e pra cá Matto Grosso e Goyaz,
nem mesmo por acaso.
Pedr'Alvares Cabral teria descoberto
os Estados Unidos do Brasil.

LUCIO LATINO.



Dr. José Lins e Souza que, depois
de brilhante curso universitario, aca-
ba de collar grão na Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro



Margarida M. de Magalhães
filha do ex-deputado federal Dr. Lan-
dulpho Machado de Magalhães, da cidade
de Pente Nova — Minas



ANUNCIOS-DESENHOS-DESENHOS-IDEIAS
Anúncios para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras
AV. RIO BRANCO, 137-138 (Edif. GUINLE)
TELEPHONE N. 2356

MARATAN

pela Saúde Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue;
Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phos-
phatado) Elixir indigena — Preparado no La-
boratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCEL-
LENTE RECONSTITUINTE — Aprovado



*Tenho
50 annos*

*fumo ha mais de 30
e veja como meus
dentes são brancos!*

*Bastou-me para
isso combater os
effeitos do fumo
sobre os dentes
com o uso do*

Liquido Odol
combinado com a Pasta Odol

*É um prazer bochechar com
Odol, pois além de ter os den-
tes preservados da carie, trago
sempre na bocca um sabor
agradavel e no halito um
perfume que faz desaparecer
o cheiro do cigarro.*

*Sempre fumei, fumo muito
e hei de fumar, graças ao*

Odol





Os homens do amanhã

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



GRATIS

MAIZENA DURYEA

A Maizena Duryea contém os elementos nutritivos necessários para tornar sólidos esses tentos ossinhos e dar vigor aos delicados músculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no entanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da criança do amanhã. Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se encontram as receitas de muitos pratos deliciosos e alimentícios.



MINIATURA DA

CAPA DO

"O MALHO" DE HOJE

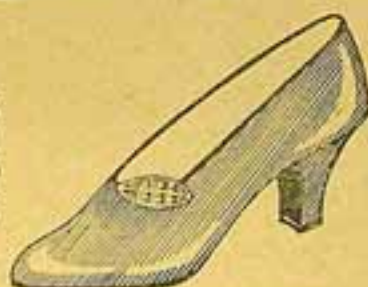
BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE
508000
N. 155



508000
N. 329

Sapatos Miss Brasil, de superior Satin Preto Macio, forrados de pelica branca com bonitas fivellinhas com pedras brilhantes, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.



488000
N. 4002

Bellos sapatos de superior pelica envernizada, cor cereja, com guarnições de pelica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 26 a 44.



Pelo correio mais 28500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



SOLUÇÃO SAPHROL

O específico das vias respiratórias, o verdadeiro tônico dos pulmões, o melhor reconstituente do organismo enfraquecido, na opinião dos mais notáveis médicos.

INDICADO COM REAL PROVEITO NAS

BRONCHITES, TOSSES, GRIPPES.

— Nas Farmácias e Drogarias —

DEPOSITO — RUA ACRE, 22 — RIO



A boneca que Minas desencantou

FIM

grande revolta da consciencia. Já haviam dado ordem para o automovel partir e a miserrinha presa de atordoante remorso, tendo ao espirito todo o drama da miseria daquela infeliz, mandou o carro parar e voltou ao racio da multidão procurando a velhinha e dando-lhe a esmola.

E o rosto triste:

— Tenho certeza que se eu não voltasse e não lhe desse a esmola, teria uma noite de vigília e um grande remorso para sempre!

— Sou religiosa, sim senhor.

E a outra pergunta:

— Tenho fervorosa devoção pela Nossa Senhora do Carmo e pela Santa Therezinha do Menino Jesus. São tão generosas para comigo!

E muito naturalmente:

— Nos meus menores desejos, e nos meus mais insignificantes caprichos ellas

me attendem!... A's vezes vejo um objecto que me agrada muito. Vejo-o e se por qualquer circunstancia não posso adquirir-lo, c'ê vem ver ás minhas mãos!

Agora, corrigindo os cabellos que lhe caíam sobre a testa:

— Até ha pouco se deu um caso interessante. Uma tarde passando por uma "bonbonniere" vi uma linda caixa de "bonbons". Mas como eu ia com pressa — tive de seguir sem compral-os. Quiz mandar buscar a caixa no dia seguinte, mas a pessoa incumbida de fazel-o não acertou com a casa. Pois imagine que nessa noite uma caixa igualzinha áquella vinha parar ás minhas mãos — presente de um amigo da família!

A linda Jesuina que nos envolvera em tão captivantes amabilidades despedia-se de nós no portão do jardim. Iamog partir com vontade de ficar alli sempre, porque aquelle recanto não é como os outros, tem qualquer coisa de diferente e de bom, de encantador e suave talvez mesmo por ser a caixa onde mora a boneca que Minas Geraes desencantou!

BARRROS VIDAL

EM JUNHO SERA REALISADO O GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO D' "O TICO-TICO"

SEIOS

DESENVOLVIDOS.
FORTIFICADOS e
AFORMOSADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1734 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

NERVOS CALMOS

- Bons côres
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8\$000.

Vigonal

ALVIM & FREITAS — S. PAULO (tabb.)

"PLENILUNIO"

Plenilunio... rosas brancas nos cantos...

um perfume vagando pelo ar... um silencio profundo... e á beira de um lago azul turqueza nós dois numa longa palestra, numa palestra amorosa.

Quasi te esconde o rosto o branco chapéo de filó, quando abaixas a cabeça para ouvir as minhas palavras.

Tremes... sinto que estás afflicta...

— Escuta! Uma occasião era uma rosa.

uma linda rosa vermelha tão linda como a tua bocca vermelha.

Veiu uma brisa e assoprou-a... asso-prou-a

e a rosa depois de tremer tombou por sobre a relva verdejante.

O'has de lado a lado receiosamente... Tolces! não tenhas receio, não!

— Escuta! quero contar mais outra historia... mas... como é formoso o plenilunio e o lago azul, não é verdade?

FABIANO SOBRINHO.

Do livro "As lendas dos jardins".

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possível mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possível mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os vizinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Syphilis e outras dermatoses !

Attesto sob fé de meu grão que tenho empregado o magnifico depurativo do sangue denominado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, nos casos mais rebeldes de "syphilis e outras dermatoses" e tenho obtido os melhores resultados, pelo que passei este que dato e assigno.

Pará, 22 de Janeiro de 1918

Dr. Pedro Nunes Rodrigues.

(Firma reconhecida)



Dr. Pedro Nunes Rodrigues

S y p h i l i s ?

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.



EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA
DE
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

CASA Eritis

 Telephone 1313 Central
 RUA URUGUAYANA, 78

 Especialidades em:
 POSTIÇOS INVISIVEIS

 Mise-en-plis, ondulações
 Massagens,
 Cortes de cabellos.

Cabelleireiros de Senhoras

 ONDULAÇÃO
 PERMANENTE
 POR ESPECIAL-
 LISTAS,
 GARANTIDA
 8 MEZES.

 Desde 100\$
 APLICAÇÕES
 DE HENNE
 EM TODAS AS
 CORES.

Desde 25\$

 Offerecemos as maiores garantias por ser nossa
 casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

 COMO TER LINDAS
 UNHAS

 ESPECIALIDADE DA
 CASA ERITIS

 Seis perfeitas Manicures para
 Senhoras.

História de fadas

(CONCLUSÃO)

 Dentro de mim um Eu esmaga a ou-
 tro. Vence-o.
 E depois? Só ficou o gélido silencio.

 (Ao fundo, sobre os campos, começa
 a apparecer o disco argenteo da Lua
 Cheia; alhures — firuli, firulá — ouve-
 se uma gaita campesina. Elle fica sus-
 penso)

A gaita pastoril, a rustica toada!

MAGA

Que está sentindo?

MENESTREL

Nada

MAGA

Uma tristeza?

MENESTREL

Horivelmente nada.

MAGA

Entristeceis, senhor?

MENESTREL

 Que saudade, meu Deus, da minha
 vega d'ôr!
 Poderei viver só, sem ter a companhia
 Da muda tecelã que os versos de
 ouro fia?

SCENA III

 MENESTREL, MAGA, AS TRES MU-
 LHERES TRISTES E CAMPONIOS

Nada;

 (Durante esta ultima fala, a Lua Cheia
 se ergueu sobre os campos, tornou-se
 imensa e a sua luz foram chegando
 pela estrada as tres mulheres tristes, o
 pastor, camponios com seus forcados e
 ancinhos)

PASTOR

Nós viemos aqui buscar a nossa magua!

1ª MULHER

 Queremos ter de novo os olhos raios
 de agua!

2ª MULHER

 Com que direito vós quereis ficar com
 ella?

3ª MULHER

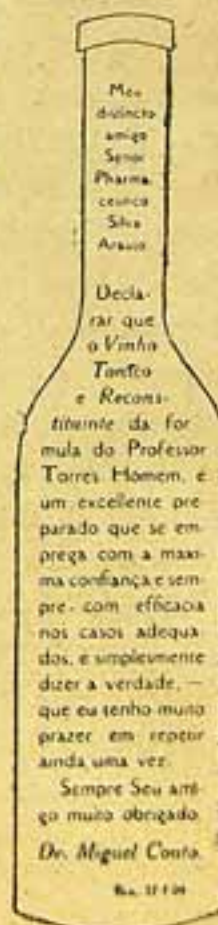
Nós queremos soffrer!

Um glorioso preparado brasileiro que vêm sendo prescripto e preferido por diversas gerações de medicos.


 Meu distincto amigo Dr. Pharmacente,
 Silva Araujo

 Declarar que o Vinho Torrico-Reconsti-
 tuente da formula do professor Torres.
 Homem, é um excellentissimo preparado
 que se emprega com a maxima confi-
 ança, sempre com efficacia nos
 casos adequados, e simplesmente
 dizer a verdade, — que eu tenho muito
 prazer em repetir ainda uma vez

 Sempre
 Seu Amigo muito obrigado
 Miguel Conto
 Rio. 11.1.09

 Vinho Silva Araujo de
 QUINA - Lactophosphato de Cal - CARNE

 Meu
 distincto
 amigo
 Senor
 Pharma-
 ceute
 Silva
 Araujo
 Decla-
 rar que
 o Vinho
 Torrico
 e Reconsti-
 tuente da for-
 mula do Professor
 Torres Homem, é
 um excellentissimo pre-
 parado que se em-
 prega com a maxi-
 ma confiança e sem-
 pre com efficacia
 nos casos adequa-
 dos, e simplesmente
 dizer a verdade, —
 que eu tenho muito
 prazer em repetir
 ainda uma vez.
 Sempre Seu Ami-
 go muito obrigado.
 Dr. Miguel Conto.
 Rio. 11.1.09

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um seu numero que podem ser qualificados como bons, innocuos e maos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das diferentes especies de cabelo. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabelo claro tem necessidade de um shampoo mais suave que as de cabelo escuro. O logico, pois, e que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a forca de accordo com as necessidades do seu cabelo. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabelo crecera abundante e formoso se for cuidado apropriadamente; por em se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes solucoes alcalinas, acontecerá o mesmo que se atrasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em lugar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabelo se torne suave e ondulado.

MENESTREL

A magna e tão bella!

(Abandona a Maga e vai juntar-se aos campones)

Eu tambem, como vós, perdi o meu thesouro.

Daria, por soffrer, até montanhas de ouro!

PASTOR (ao Menestrel)

Ide falar-lhe afim de que nos restitua Nossa riqueza humilde.



MAGIC
E O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.

MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.

MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos.

MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes Drs. Goul, Aloysio, Austregesilo, Wernach, Terra.

A venda em todas as pharmacies — Pedidos a Arânjo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio

MAGA (num extase)

Eu vos bendigo, ó Lua!

1ª MULHER

Vedes? E' uma bruxa!

2ª MULHER

E' uma feiticeira!

3ª MULHER

E' preciso que mal-a

1ª MULHER

A' fogueira!

VOZES EM CÔRO

A' fogueira!

MENESTREL

(está diante do disco do plenilunio e parece um Santo com a sua aureola prateada)

Tende pena de nós, restitui a estrella Pallida cuja luz nós seguimos pela Encosta da montanha; e sede compassiva Para que a gente chore e que chorando viva

Neste roxo jardim de humilimas violetas. As nossas dores são como nossas nu-lhetas

1ª MULHER

Dizei que nob-as dê novamente!

2ª MULHER

E quando

PASTOR

Silencio!

3ª MULHER (desanimada)

E' como se elle estivesse rezando...

MENESTREL (proseguindo)

A dor esculpe a nossa intelligencia ductil;
A vida sem a dor e uma comedia inutil;
Dae-nos o girasol que afornoseia o pégo
Não nos tireis o cão, o cão que guia o cego!

MAGA

Não choreis. Para que semelhante clamor?
Nem tudo vos tirei. Fico a pena ultriz:
A dor de comprehender que, mesmo sem a dor,
O homem não chegará — jáma's! — a ser feliz.

AFFONSO SCHMIDT.



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria; sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369; Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.

S. A. "O MALHO"
S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURE NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS DESDE OS GRANDES CENTROS, AOS LOGAREJOS MAIS REMOTOS DO BRASIL, ACTUAM EM TODAS AS CLASSES SOCIAES.

Telephone: 2-1691

BREVEMENTE

GRANDE CONCURSO DE S. JOAO D' "O TICO-TICO"

M e i a s
CASA
STEPHAN

Só as da
CASA

STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da Capital.

PARA TODOS...



Verinha, filha do saudoso Engenheiro
Helfo Daut Fabricio



Enlace Zaira Moreira Mesquita—Antonio
de Castro Faro Junior (18 de Março)



Maria José, filha do senhor José
Augusto de Oliveira



Dr. Abelardo de Br'to, da Facu'dade
de Odontologia da nossa Un'versi-
dade, onde foi o un'co assistente de
Chapot-Prevost.



Ruyzinho e Ritinha, filhos do Dr.
Ruy Pereira Gomes. Ruyzinho fez
anos no dia 18.



O cabel-
leiro
Botelho
e sua
senhora
verane-
ando em
Caxambu



Aloysio,
filho
do se-
nhor
José Au-
gusto de
Oliveira



Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periódica, todos os meses, representam para o sexo feminino

a hora certa do sofrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta prévia das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.